



Universidade De Aveiro Departamento de Línguas e Culturas

Ano 2013

**CATARINA
SOFIA
DA CRUZ
FERNANDES**

A EDIÇÃO DO ÁLBUM ILUSTRADO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA KALANDRAKA

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Cristina Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Doutora Carina Miguel Figueiredo da Cruz Rosa Rodrigues
Bolsista do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutora Maria Cristina Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Agradeço às pessoas que fazem parte da equipa da Kalandraka por me proporcionarem o estágio na editora, por toda a hospitalidade e apoio que me ofereceram.

Agradeço também à Doutora Cristina Carrington pela sua ajuda e orientação.

palavras-chave

Álbum ilustrado, Kalandraka editora, edição, produção editorial, comunicação do livro.

resumo

O presente trabalho propõe-se a relatar um estágio multidisciplinar de 5 meses realizado na Kalandraka Editora em Pontevedra (Galiza), entre fevereiro e julho de 2013, e a analisar o processo de edição do álbum ilustrado, que está na base do trabalho desta empresa.

keywords

Picture books, Kalandraka publishing house, publishing, editorial production, book promotion.

abstract

This work aims to report a multidisciplinary internship, of 5 months, accomplished in Kalandraka Editorial in Pontevedra (Galicia), between February and July 2013, and analyze the editing process of picture books, which are in the basis of the publisher company work.

Índice

o- INTRODUÇÃO	p. 1
1 - SOBRE O ÁLBUM ILUSTRADO	p. 3
1.1 - Posição no mercado contemporâneo	p. 3
1.2 - Breve história do álbum ilustrado	p. 5
1.3 - Principais características desta tipologia	p. 16
2- KALANDRAKA EDITORA	p.21
2.1 - Quem é a Kalandraka?	p. 21
2.2 - Dois dedos de história	p. 23
2.2.1 - Os primeiros livros da editora	p. 25
2.2.2 - A primeira Kalandraka fora de portas	p. 29
2.2.3 - “Faktória K de livros”	p. 32
2.2.4 - Um mundo à volta da literatura infantil	p. 34
2.2.5 - Kalandraka por datas	p. 35
2.2.6 - Estrutura da empresa	p. 36

2.3- O catálogo da editora	p. 38
2.3.1 - Prémio Compostela	p. 39
2.3.2 - Cartonados	p. 41
2.3.2.1 - “De la cuna a la luna”	p. 41
2.3.2.2 - Cartonados Leo Lionni	p. 42
2.3.3 - “Makakiños”	p. 43
2.3.4 - “Livros para sonhar”	p. 45
2.3.4.1 - Contos tradicionais	p. 46
2.3.4.2 - Obras de autor	p. 47
2.3.4.3 - Clássicos contemporâneos	p. 49
2.4- Concursos promovidos	p. 53
3 - A EDIÇÃO DO ÁLBUM ILUSTRADO NA KALANDRAKA: O ESTÁGIO	p. 59
3.1 - Edição	p. 59
3.1.1 - Receção e avaliação de propostas	p. 60
3.1.2 - Direitos internacionais	p. 63
3.1.3 - O processo de edição	p. 64
3.1.3.1 - A busca do ilustrador ideal	p. 66
3.1.3.2 - Traduções	p. 67
3.1.4 - Contratos de edição	p. 68

3.2- Design	p. 68
3.2.1 - Design de publicações	p. 69
3.2.2 - Criação de material gráfico de comunicação	p. 74
3.2.3 - Espaços de exposição	p. 78
3.3 - Comunicação	p. 84
3.3.1 - Atividades de promoção em escolas (caso prático)	p. 92
3.4 - Outras tarefas	p. 88
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 95
5- BIBLIOGRAFIA	p. 97

o - Introdução

O presente trabalho resultou da reunião de dois elementos que gozam de uma posição importante no mercado editorial infantil atual: o álbum ilustrado e a editora Kalandraka.

Da análise combinada destes protagonistas e na sequência de uma atração e curiosidade crescentes pelo tipo de livros referido, voltei a minha atenção para este género de publicações e para o papel que tem vindo a desempenhar no âmbito da literatura infantil.

Um estágio curricular de 5 meses realizado na Kalandraka, em Pontevedra (Galiza), esteve na origem da investigação que agora se apresenta, estágio este que seria a conclusão de um ciclo de estudos — o Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro — e que seria também o início de um novo olhar sobre uma versátil forma de manifestação literária.

Foi com grande entusiasmo que recebi a notícia de que poderia realizar a etapa final do curso do Mestrado na referida editora, ao abrigo do Programa de Estágios Erasmus. Tinha, já na altura, uma particular admiração pelo trabalho que a empresa estava a levar a cabo — ainda que o meu conhecimento se limitasse aos livros que publicou em Portugal — e esta oportunidade apresentou-se como ideal para aprofundar os meus conhecimentos sobre o mercado do livro para crianças.

No primeiro contato com a editora galega, durante uma visita realizada ao departamento de edição em Pontevedra, fui recebida por Silvia Tato, minha tutora durante esta etapa, com a boa disposição que cedo descobri caracterizar a equipa Kalandraka. Rapidamente me senti integrada num grupo de pessoas que trabalha com muito gosto na atividade a que se dedica.

Num mercado em que a edição de livros para primeiros leitores tem vindo a crescer exponencialmente, tendo a atividade na área da literatura infanto-juvenil sofrido um aumento de 8,9% no ano 2010¹, é curioso observar como uma editora independente, formada a partir da vontade de disponibilizar livros de qualidade dentro do seu género e para um público específico, prospera num panorama de saturação do mercado livreiro e de crise económica.

1 - Dados relativos ao mercado espanhol. Informação retirada do artigo: Sobrino, J. (2012), Los escritores de álbumes ilustrados: una especie que crece, disponível em: <http://sobrinojavier.blogspot.com.es/2012/07/los-escritores-de-almunes-ilustrados.html>

Apesar destas condicionantes, a Kalandraka é sem dúvida um caso de sucesso, tendo-se valido do trabalho dedicado e da paixão pela literatura infantil para adquirir a posição que ocupa atualmente no setor. A editora deverá também parte do seu êxito à adoção de uma visão estratégica sobre o mercado do livro infantil, onde detetou uma falta, que tem vindo a colmatar de forma exemplar.

O meu contato com o álbum ilustrado tinha já acontecido anos antes de surgir a oportunidade de realizar este estágio curricular, dada a minha formação anterior em design e o meu gosto por esta tipologia de livros com uma forte componente gráfica.

Todavia, durante o período de estágio, tive oportunidade de me familiarizar com o género, e adquiri conhecimentos que estão na base do presente trabalho, que tem como objetivos principais: dar ao leitor uma visão informada sobre as características que definem o álbum ilustrado, referir o mercado em que se insere e qual o processo de edição associado. Este último ponto será ilustrado pelo relato da experiência de trabalho de estágio.

Introduzirei a minha análise com uma breve apresentação da tipologia em estudo. Teremos oportunidade de saber um pouco mais sobre a posição que este tipo de texto ocupa no mercado do livro para crianças e de que forma tem vindo a aumentar a sua produção. Farei ainda uma retrospectiva da história que proporcionou a definição do álbum ilustrado como um tipo específico de texto, possuidor de características próprias que o definem como tal².

A seguir, poderemos conhecer o percurso da editora Kalandraka, desde a sua fundação até à atualidade, e saber um pouco mais sobre a atividade levada a cabo por esta empresa, sobre o seu catálogo e sobre os concursos que promove no sentido de incentivar a produção na área do álbum ilustrado e da poesia para crianças.

Por fim, e na sequência da análise referida, será explorado o processo que está na origem dos livros publicados pela editora, procedendo-se à descrição do estágio ali realizado e dos conhecimentos adquiridos.

2 - Estas características serão descritas no capítulo 1.3

1 - Sobre o álbum ilustrado

Devo confessar que, num momento inicial, ao entrar em contato com a Kalandraka, não tinha ainda consciência plena do que estava por trás do álbum ilustrado, apesar de me sentir atraída pelo género e pela qualidade estética que lhe está associada, uma vez que não conhecia os seus antecedentes, nem tinha uma noção completa da dimensão atingida por estas obras.

Foi com o tempo passado na editora e com trabalho de pesquisa que fui puxando a ponta do novelo de lã do que é o mundo do álbum, tendo terminado com uma visão mais ampla e aprendido a valorizá-lo de uma nova perspetiva. O capítulo seguinte pretende transmitir ao leitor esta mesma visão, começando por enquadrar o género dentro do mercado atual, passando pela história do seu desenvolvimento, e, finalmente, apresentando uma definição abrangente do que é a tipologia em análise.

1.1- Posição no mercado contemporâneo

O álbum ilustrado é uma das grandes apostas editoriais dos últimos tempos, tanto por parte dos grandes grupos editoriais com uma longa trajetória no mercado do livro, como de algumas pequenas editoras que surgiram recentemente.

(Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2012)

Ao aventurar-nos na secção infantil de algumas livrarias (por exemplo na FNAC ou na Casa del Libro, em Espanha) podemos aperceber-nos da presença de uma área muito particular, dedicada ao álbum ilustrado. Rapidamente seremos cativados pela qualidade estética e pelos meios utilizados para a transmissão dos temas abordados nestas publicações.

Tal facto é reflexo do peso crescente deste tipo de texto no mercado ibérico, que representa já uma fatia importante dos livros editados anualmente para crianças e jovens. Esta constatação deriva de uma análise geral à seleção feita pela FNAC KIDS em 2013, *100 livros que crescem contigo*³, em que, num total de 100 livros infanto-juvenis mencionados, aproximadamente um terço corresponde a álbuns ilustrados.

3 - Seleção publicada pela FNAC em Portugal e que conta com uma recolha de 100 livros recomendados para o público infanto-juvenil.

Assistimos atualmente à produção e recuperação de trabalhos de forte qualidade dentro do género, talvez motivado pelo grande atrativo que este representa. Poderemos referir, no caso português, uma pequena editora, fundada em 1999, a Planeta Tangerina, que se dedica à produção própria de álbuns ilustrados e que foi considerada a melhor editora infanto-juvenil europeia no ano 2013 — galardão atribuído durante a feira de Bolonha, o Prémio BOP (“Bologna Prize for the Best Children Publisher”)⁴.

Assim como acontece no caso da Planeta Tangerina, várias pequenas e editoras independentes que publicam álbuns ilustrados têm obtido sucesso no mercado editorial português e espanhol, sendo bons exemplos: a Bruaá, a Pato Lógico, a Orpheu Negro e a Gatafunho, no mercado português e em Espanha: a Kókinos, A buen paso, Barbara Fiore, El Jinete Azul, Milimbo, Oqo, a Hipòtesi e a Kalandraka — que apresenta já maiores dimensões e está em atividade em toda a península.

As grandes editoras que publicam literatura infanto-juvenil e aquelas que estão integradas em grandes grupos incluem também coleções dedicadas ao género nos seus catálogos, sendo as que têm maior presença nesta área: a Caminho, a Presença, a Livros Horizonte e a Assírio e Alvim em Portugal e, em Espanha, o grupo Edebé, a Alfaguara, a Babel Libros e a La Galera.

Outra protagonista neste panorama é a editora Edelvives, que conta com uma longa história e com os populares livros ilustrados por Rébecca Dautremer, como o título *Princesas olvidadas o desconocidas*, cujos direitos autorais foram adquiridos pela Editora Educação Nacional no mercado português⁵.

O álbum ilustrado está integrado numa área privilegiada do mercado, o da literatura infanto-juvenil, cujo sucesso foi reafirmado pelos dados de vendas recolhidos nas feiras do livro realizadas em Espanha durante o ano 2012, e que representa o único setor, a par da banda-desenhada, que não sofreu um decréscimo de vendas entre os anos 2009 e 2010⁶, tendo em conta o panorama atual de crise em que vivemos.

4- Atribuído em 2013 para celebrar o 50.º aniversário da Feira de Bolonha, dedicada ao livro infantil.

5 - Lechermier, P., Dautremer, R., (2007), *Princesas esquecidas ou desconhecidas*, Editora Educação Nacional

6 - Dados relativos ao mercado espanhol, retirados do estudo: *Ministerio de Cultura Educación y Deporte* (2012), *Los libros infantiles y juveniles*

Ao ser confrontado com a pergunta: «Lê-se mais em época de crise?», Xosé Ballesteros, editor da Kalandraka, respondeu de uma forma que poderá esclarecer-nos sobre esta questão, mencionando a educação como um fator importante no sucesso atual dos livros para crianças e jovens:

(...) há dois fatores a ter em conta quando se fala de LIJ: o primeiro tem que ver com a educação. Como em todos os países ocidentais, nas escolas espanholas há leituras recomendadas. (...) Não há menos crianças nas escolas, portanto, não há menos leitores potenciais. Em segundo lugar, as famílias desejam o melhor para os seus filhos, e um valor crescente a nível social é que as crianças leiam, que sejam bons leitores. Estes dois fatores, na minha opinião, têm muito que ver com a «boa saúde» da LIJ.

(Ballesteros, 2013)

Uma vez feita uma breve clarificação da situação da tipologia em estudo no mercado editorial, poderemos perguntar: como se desenvolveu este género como uma categoria específica dentro do universo da literatura infanto-juvenil?

É a esta pergunta que tentaremos responder no seguinte capítulo, no qual faremos uma curta retrospectiva dos momentos que levaram ao aparecimento do álbum ilustrado contemporâneo.

1.2- Breve história do álbum ilustrado

Apesar de, quando criança, ter convivido com uma grande variedade de livros infantis, não guardo recordação da existência de álbuns ilustrados propriamente ditos, facto que terá como justificação a sua chegada tardia a Portugal e a Espanha — em comparação com a popularidade alcançada noutros países europeus, como França ou Inglaterra.

O atraso na difusão deste tipo de texto foi comum a muitas outras manifestações culturais, literárias e artísticas europeias, que obtiveram destaque internacional antes de chegar ao nosso país, por razões de vária ordem, nomeadamente de natureza política (os anos de ditadura), devido ao atraso na modernização do sistema educativo e consequente analfabetismo de grande parte da população.

Mesmo no estrangeiro, a própria ideia de uma literatura especificamente infanto-juvenil demorou o seu tempo a ganhar forma, inicialmente, as crianças apropriavam-se de textos escritos para o público adulto, como foi certamente o caso de títulos como *Robison Crusoe* (1719) e *As Viagens de Gulliver* (1728), assim como de vários contos e fábulas, dos quais eram produzidas edições mais baratas, destinadas a crianças e jovens, sem qualquer adaptação, sendo impressos em papel de fraca qualidade com recurso a tipos móveis gastos.

Nestas publicações eram frequentemente introduzidas ilustrações de baixa qualidade e que muitas vezes não tinham qualquer relação lógica com o texto, tendo assim uma finalidade meramente decorativa.

Será importante referir as *Fábulas de La Fontaine*, criadas por Jean de La Fontaine, ainda no séc. XVII, com o objetivo de educar os filhos do rei Luís XIV. Esta será uma das primeiras edições adaptadas para a leitura infanto-juvenil, mas só estaria acessível a crianças de classes mais altas. As primeiras publicações autenticamente de literatura infanto-juvenil viriam a surgir apenas nos finais do séc. XVIII com o Iluminismo, e com a sua nova visão sobre a criança e a sua psicologia. Filósofos como Jean-Jacques Rousseau consideraram, pela primeira vez, que a mente das crianças tinha características próprias que deveriam ser tidas em conta, e que as crianças, ao contrário da ideia corrente, não eram «um adulto incompleto»

Assim se formou a perceção da necessidade de criação de uma literatura própria para este grupo etário, que tivesse em conta as suas especificidades. Surgiram então os primeiros livros de literatura infanto-juvenil, género que se começou a desenvolver durante o séc. XIX, com autores como os Irmãos Grimm, que publicaram os seus primeiros contos para a infância em 1812, e Hans Christian Andersen, que criou títulos como *A pequena sereia* ou *O patinho feio*, publicados em 1837 e 1843, respetivamente.

A Inglaterra seria, nesta época, um dos protagonistas no desenvolvimento da literatura infanto-juvenil, sendo porém de mencionar que, já no séc. XV, tinha havido uma iniciativa, de um editor inglês, no sentido de criar um mercado livreiro específico para crianças e jovens. Este publicou uma série de *chapbooks* (livros baratos produzidos rusticamente), destinados ao público mais jovem e contendo contos fantásticos e romances. A ideia revelou-se avançada para o seu tempo, uma vez que o carácter recreativo destas publicações não foi bem aceite por educadores e religiosos da época, dado que a ideologia dominante considerava que os livros destinados a crianças deveriam apresentar apenas conteúdos moralizantes e didáticos.

Estes fatores tornaram o caso referido uma exceção e ditaram o seu fim, até que, no ano 1750, John Newbery recuperou esta forma de publicação, de forma melhorada, e abriu a primeira livraria dedicada à literatura infanto-juvenil, pioneira no género.

Já num período muito mais recente, e no âmbito do mercado espanhol, interessa referir a editora Calleja, fundada por Saturnino Calleja Fernández em 1876, que publicou grande parte da literatura que se escrevia para crianças na época. É um facto curioso que uma expressão popularizada em Espanha «¡tienes más cuentos que calleja!», aplicada em situações em que uma pessoa utiliza várias desculpas falsas para justificar algo, ou exagera no relato de acontecimentos anteriores, tem como origem os contos de baixo custo publicados por esta editora, cujo objetivo era torná-los acessíveis a um público mais vasto.

Poderia explorar de forma mais aprofundada a história da literatura infanto-juvenil e mencionar os autores e correntes que impulsionaram o seu desenvolvimento, mas esta visão geral do panorama servirá para situar o leitor no tema principal.

Voltemos agora a nossa atenção para o livro ilustrado e para as circunstâncias que levaram à formação da categoria do álbum ilustrado. Se analisarmos grande parte dos estudos relativos ao livro ilustrado para crianças, poderemos observar que o autor apontado como pioneiro na área é Jan Amos Comenius com a sua obra, datada de 1658, *Orbis sensualium pictus (O mundo em imagens)*, destinada ao ensino do latim.

Neste texto são utilizadas imagens impressas com recurso à gravação em madeira e com a indicação do nome em latim do objeto representado. É anunciada uma inovação no método de ensino, tirando-se proveito do poder elucidativo da imagem no processo de compreensão do texto. Não será correto considerar esta publicação como antecessora do álbum infantil, mas poderemos colocá-la na origem dos livros escolares e enciclopédias modernas, devido ao seu carácter didático e ao realismo associado às imagens representadas.

O séc. XVII, época de publicação da obra de Jan Amos Comenius, foi marcado pela difusão da imprensa, passando-se a produzir mais exemplares de livros que até aqui surgiam como exemplares únicos. As técnicas de impressão mais utilizadas eram a xilogravura e o estampado em cobre, imprimindo-se o texto e procedendo-se depois à estampagem das ilustrações através da xilogravura. Este método, numa fase ainda inicial, dava origem a reproduções de imagem toscas e de traços pouco definidos.

No séc. XVIII destacou-se o poeta e artista William Blake, que, apesar de ter uma obra não dirigida a crianças, influenciou muitos dos criadores posteriores dedicados ao género, como Lewis Carroll e outros autores do movimento *Art Nouveau*. O poeta, impulsionador do romantismo, incluiu nas suas edições de poesia ilustrações que estabelecem uma estreita relação com o texto, acrescentando-lhe sentido, pois sem elas não seria possível uma apreciação correta da sua obra.

Em finais deste século introduzem-se melhorias nos processos de reprodução, e surgem também novas técnicas de gravação da madeira — com a contribuição do inglês Thomas Bewick (1753-1828) que melhorou a xilogravura — e a introdução da litografia, processo criado em 1796 pelo alemão Aloys Senefelder e que permite ao artista desenhar diretamente sobre a matriz (em pedra) a imagem a imprimir.

Com a chegada da industrialização, no séc. XIX, e a conseqüente impressão em massa, os livros deixaram de ser um produto de luxo para estarem à disposição de um público muito mais abrangente. Começa assim a desenvolver-se com mais fulgor a produção de ilustração colorida, que representava um forte atrativo comercial e que passa a ser amplamente aplicada às novas edições.

Foi nesta primeira metade do séc. XIX, que o artista Cruikshank desenvolveu o seu trabalho. Este foi um dos ilustradores mais reconhecidos na altura, que realizou, entre vários outras obras, uma edição dos contos dos irmãos Grimm, onde aplicou o seu estilo único, repleto de humor e imaginação. Alguns anos depois, em 1846, foi publicado o título *A book of nonsense* da autoria de Edward Lear, constituído por poemas curtos e humorísticos.



(IMAGEM 1) – *A book of nonsense* de Edward Lear

Os artistas alemães foram famosos na produção de livros ilustrados para crianças na época, sendo um bom exemplo Heinrich Hoffmann e o seu título *Struwwelpeter*, publicado em 1845 (*Pedro Esgroviado* em tradução portuguesa) em que é mantido um diálogo muito rico entre imagens e o texto. Esta obra foi inicialmente criada pelo autor, médico de profissão, como prenda de Natal para o seu filho, mas rapidamente alcançou sucesso no mercado, sendo traduzido para várias línguas e tornando-se um clássico europeu.

*Naughty, romping girls and boys
Tear their clothes and make noise,
Spoil their pinafores and frocks,
And deserve no Christmas-box,
Such as these shall never look
At this pretty Picture-book.*

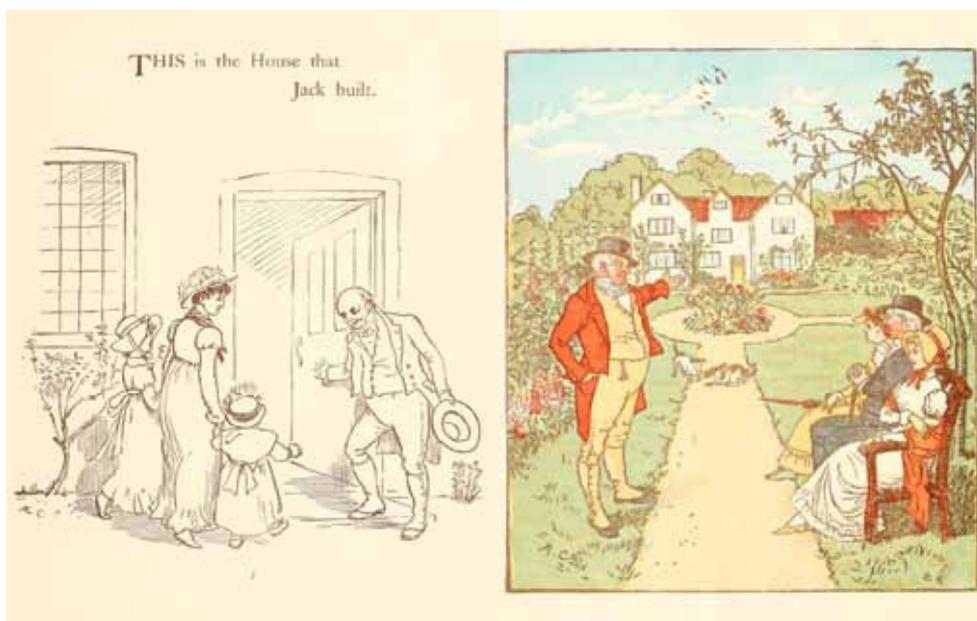
(*Struwwelpeter*, 1848, tradução inglesa)

Na segunda metade do séc. XIX iniciou-se uma época que poderemos considerar como a Idade de Ouro da ilustração de livros infantis, com o surgimento de novos artistas, novos estilos e uma intensa produção na área. Esta era terá sido inaugurada por John Tenniel, autor das ilustrações de *Alice no país das maravilhas* (1865) e *Alice do outro lado do espelho* (1871), que se tornaram, a par dos textos referidos, reconhecidas por todo o mundo como um clássico da literatura para crianças.

Sucedeu-se o movimento *Arts and Crafts*, iniciado em 1880 e liderado por William Morris e Walter Crane que defendia o retorno às formas naturais e aos processos artesanais como forma de protesto contra a industrialização. Este movimento teve grande influência na ilustração e inspirou artistas como Randolph Caldecott e Kate Greenaway a criarem importantes obras para crianças que viriam a influenciar o nascimento do álbum ilustrado moderno.

Entre outros artistas do *Arts and Crafts* interessa destacar o contributo de Walter Crane, que concebeu a sua obra como um todo, pensando em elementos como: a apresentação do livro em dupla página, a concepção da capa e escolha da tipografia. A sua metodologia influenciou artistas posteriores e avançou um passo mais no desenvolvimento do género em estudo.

Voltando a Randolph Caldecott, interessa referir que o seu trabalho também foi particularmente relevante, podendo este autor ser considerado o pai do álbum ilustrado moderno, uma vez que analisou e aplicou na sua obra a relação entre texto e imagem. Para além desta relação, o artista introduziu um elemento importante nos seus livros: a sequência de ilustrações em planos, concebida de forma a dar ritmo à narração.



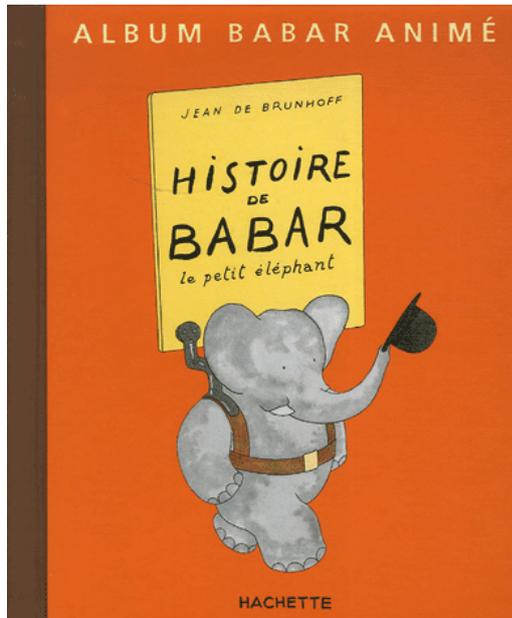
(IMAGEM 2) - *The house that Jack built* (1887), da autoria de Randolph Caldecott e impresso por Edmund Evans

A propósito desta geração de ilustradores importa ainda mencionar o impressor Edmund Evans, figura essencial no panorama literário inglês pois inventou novas técnicas de impressão a cor que conferiram uma qualidade sem precedentes às obras produzidas pelos artistas da época.

A todos estes autores e artistas, cujo trabalho se propagou rapidamente obtendo reconhecimento, sucedeu-se, já no princípio do séc. XX, a autora Beatrix Potter, que criou alguns dos clássicos infantis mais relevantes, como a obra *Peter Rabbit*, publicada em 1902 e que veio dar uma nova vida aos animais humanizados das fábulas do séc. XVIII e XIX.

Contemporâneo de Beatrix Potter foi William Nicholson, ilustrador que rompeu com a tradição dominante *Art Nouveau* de decorar a página na sua totalidade, e que introduziu o que conhecemos hoje como *running text*, ou seja a divisão do texto em parágrafos de forma a enquadrar o texto com a ilustração correspondente.

É a partir daqui que entramos num registo mais contemporâneo em que encontramos grande parte das bases que ditaram o surgimento do álbum ilustrado, como o conhecemos hoje. Em 1939 é publicado em França o título *A história de Babar*, o elefante humanizado da autoria de Jean de Brunhoff e, em 1956, *Lágrimas de crocodilo* de André François, publicado atualmente em espanhol pela Faktoría K (2007) e em português pela editora Bruuá (2010).

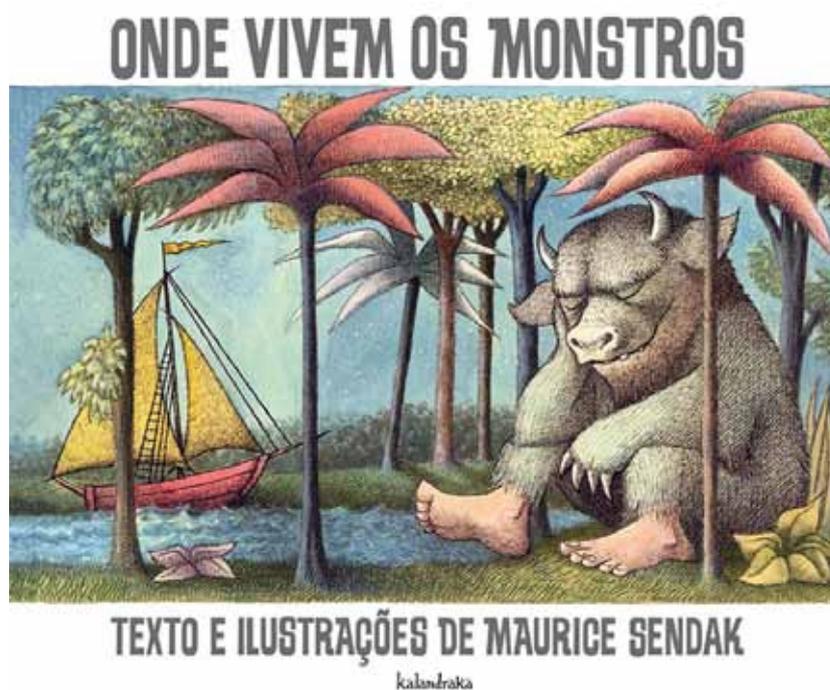


(IMAGEM 3) - *Historie de Babar* de Jean de Brunhoff



(IMAGEM 4) - *Lágrimas de crocodilo* de André François

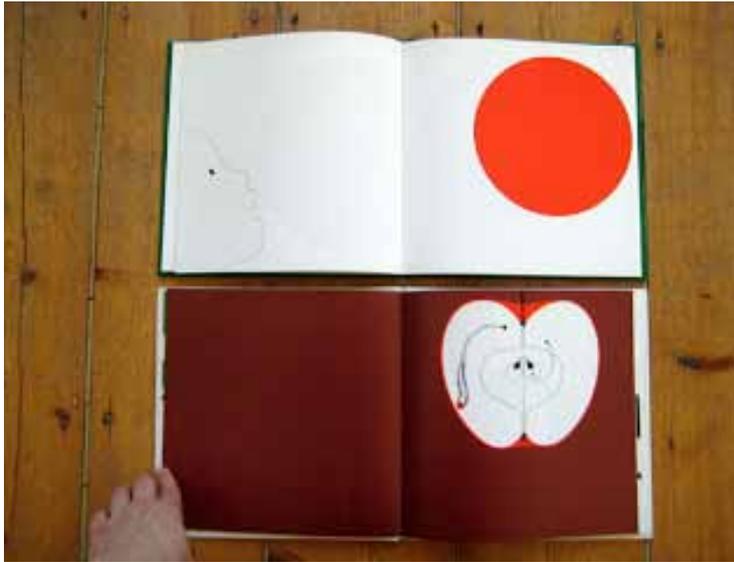
No último terço do séc. XX a produção de livros infantis aumenta exponencialmente, sendo nesta altura editado o título que, sem dúvida, marcou a passagem para o panorama contemporâneo do género em estudo. Trata-se da obra, *Onde vivem os monstros* (1963), de Maurice Sendak. Quer esta obra quer a restante produção deste autor destacou-se não só pela qualidade irrepreensível das suas ilustrações e dos argumentos explorados, como também pela exímia integração do texto e das imagens, permitindo a conceção do livro como um todo.



(IMAGEM 5) - Onde vivem os monstros de Maurice Sendak

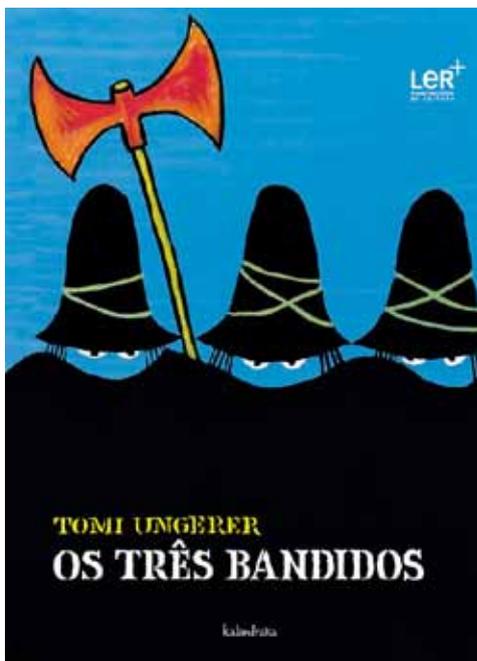
Iela Mari foi outra artista que iniciou o seu trabalho para crianças nos anos 60, com a obra, *O balãozinho vermelho*, a ser publicada em 1968. Iela Mari serve-se apenas do poder da imagem para narrar as suas histórias dando vida a livros como *A maçã e a borboleta*⁷ (1969) ou *A árvore* (1973). Esta tipologia de livro, que tem como protagonista único a ilustração, torna as fronteiras do que define o álbum ilustrado mais flexíveis. Alguns aplicariam a definição de «livro de imagens», evitando deste modo confusões na categorização do género.

7 - em colaboração com Enzo Mari



(IMAGEM 6) - *O balãozinho vermelho* de Iela Mari

Outras referências incontornáveis no panorama do álbum ilustrado são autores como Eric Carle, Leo Lionni, Mercer Mayer e Tomy Ungerer, que também desenvolveram o seu trabalho a partir da década de 60 do séc. XX e que criaram alguns dos clássicos contemporâneos mais significativos dentro da tipologia em análise, como são *Os três bandidos* (1962) de Tomy Ungerer e *A lagartinha muito comilona* (1969) de Eric Carle.



(IMAGEM 7) - *Os três bandidos* de Tomy Ungerer



(IMAGEM 8) - *A lagartinha muito comilona* de Eric Carle

No que diz respeito ao mercado português, interessa destacar o trabalho das autoras Leonor Praça, Maria Keil e Manuela Bacelar, que protagonizaram a produção do álbum ilustrado neste território a partir dos anos 70.⁸

Para terminar esta incursão pela história do género, história esta em constante construção e que se vai enriquecendo gradualmente, resta referir as inovações introduzidas a partir dos anos 70 e 80 por vários ilustradores que trouxeram uma nova estética às suas obras, ao introduzir recursos como a fotografia, a colagem e a composição de objetos. Um bom exemplo de artista que aplicou estas inovações no seu trabalho é o artista francês Christian Voltz — apesar de a sua primeira obra *Ainda nada?* ter surgido já em 1997 — que utiliza nos seus álbuns materiais reciclados e objetos retirados do quotidiano, recuperando algumas das técnicas da arte dadaísta.

8 - cf. Ramos, Ana Margarida (2010), *Literatura para a infância e ilustração – Leituras em diálogo*, Porto: Tropelias & Companhia; Rodrigues, C. (2013), *Palavras e imagens de mãos dadas. A arquitetura do álbum narrativo em Manuela Bacelar*, Tese de doutoramento em Literatura, Aveiro: Universidade de Aveiro.



(IMAGEM 9) - *Ainda Nada?* de Christian Voltz

1.3- Principais características desta tipologia

É como um poema, não se devem perceber as costuras, as junções. Deve sentir-se a obra como uma entidade completa e total... Um álbum ilustrado deve ter, quando terminado, esse aspeto de perfeição. Se se vê um ponto, perde-se o jogo.

(Sendak, 1980)

Durante muito tempo o álbum ilustrado não recebeu a atenção devida e o protagonismo adquirido pela imagem neste tipo de livro foi motivo de crítica e desvalorização por parte de teóricos e educadores. Foi inclusivamente afirmado que a curta extensão dos textos destas obras, assim como a abundância de ilustrações, poderiam ser prejudiciais para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança. Este alegado efeito nocivo foi referido por Angela Protheroe numa publicação denominada *How children picture books promote illiteracy* (1992):

[as crianças] estão a ser expostas à que é chamada linguagem «contextualizada» (...) (...) não têm que imaginar nada (...). Como podem (criar significado por elas mesmas) se o «significado» é sempre disponibilizado em forma de objetos ou imagens? Não podem. (...) O meu argumento é que os livros ilustrados são prejudiciais para o desenvolvimento da capacidade leitora (...) e podem impedir permanentemente o desenvolvimento intelectual. (...) As crianças desde o princípio precisam de livros sem ilustrações⁹

Atualmente, com a perceção de que esta opinião não será de todo justa ou acertada, — uma vez que o álbum ilustrado desempenha um papel importante no fomento da literacia visual e na implementação do gosto pela leitura desde os primeiros anos da criança — o género começa finalmente a ser valorizado e estudado, com vários autores a tentar estabelecer o que o define e destacando-o do que será um livro ilustrado comum. É bastante frequente serem cometidos erros nesta classificação, uma vez que a linha que separa os dois conceitos é muito ténue e levanta dúvidas.

9 - Angela Protheroe apud Arizpe, E. & Styles, M. (2002), *Children reading pictures: interpreting visual texts*, Routledge

A componente-chave na definição do álbum ilustrado será a existência obrigatória de uma relação de interdependência entre o texto escrito e a imagem, elementos estes que deverão comunicar entre si dando forma à história narrada. Este requisito, aliado ao caráter estético que os seus elementos deverão conter – excluindo-se obras criadas com um propósito comercial ou exclusivamente pedagógico – serão fatores decisivos na classificação correta da tipologia.

As ilustrações implicadas numa obra do género deverão trazer significado à narração, sem repetir as ideias patentes no texto adjacente. Esta relação pode ser amplamente explorada, adquirindo diferentes caracteres, poderá inclusivamente ser contraditória, o que conferirá um tom irónico à narração, ou, num outro extremo, literal, interpretando de forma não esperada expressões idiomáticas utilizadas no texto¹⁰. Esta infinidade de possibilidades, permitida pela utilização de um duplo código de comunicação e pelo protagonismo adquirido pela imagem neste género, torna o álbum ilustrado terreno ideal para experimentações, conferindo-lhe uma riqueza surpreendente de representações.

Será interessante referir que a palavra *álbum*, procedente do latim, se refere à cor branca ou a um quadro por preencher, o que nos remete para a multiplicidade de abordagens anteriormente mencionada¹¹. A diversidade de técnicas de ilustração aplicadas neste tipo de livros são expoentes máximos desta possibilidade, podendo ir ao encontro do argumento explorado, ou até marcar o estilo próprio de um autor em particular. Desta estética faz parte não só o estilo expressado nas ilustrações, mas a publicação como uma unidade, uma vez que um álbum deve ser pensado de forma a que todos os elementos implicados funcionem em harmonia, o que contribui para o incremento do valor do objeto em questão. Alguns dos elementos em causa serão: a capa e contracapa, a tipografia aplicada, o tipo de papel e as guardas.

É curioso que esta tipologia, que permite uma variedade tão grande de expressões, surja no campo da literatura infantil, muitas vezes associada à etapa pré-leitora e de primeiros leitores uma vez que, apesar de certos álbuns ilustrados estarem claramente vinculados com estas faixas-etárias – argumento este que será bem exemplificado pelas obras da autoria de Eric Carle, como *A lagartinha muito comilona* (1969) –, estes têm tipicamente um público mais vasto, insurgindo-se contra a rotulação das publicações por faixas-etárias e conquistando com frequência o leitor adulto.

10 - Cf. Colomer, T. (1996), *El Álbum y el texto*, Peonza, (39), 27-31

11 - Cf. Boyer, P. (2003), *Los álbumes infantiles españoles: casi 30 años de poesía visual*, Montpellier: Université Paul Valéry

Exemplo que irá ao encontro desta abrangência de leitores de várias idades por um mesmo título será a obra *A árvore vermelha* (2001) de Shaun Tan, que desenvolve uma narração à volta do sentimento da tristeza e que é referido por Margarida Noronha¹², editora da “Kalandraka Portugal”, a propósito de um artigo de Carla Maia de Almeida:

A Carla Maia de Almeida num artigo muito recente, a propósito da edição simultânea de dois livros de Shaun Tan em Portugal, (...), falava no problema da arrumação desses dois livros em concreto nas livrarias: onde é que os poderia procurar? Seria legítimo procurá-lo em várias secções (...) «se tal existisse», (...), na secção de livros ilustrados para adultos

(Noronha, 2008)

Inclusivamente no caso de álbuns que estão dirigidos ao leitor infantil, num primeiro momento, é recurso habitual a introdução de elementos que proporcionam níveis diferentes de leitura, mantendo-se assim o interesse do leitor adulto e deixando algo a descobrir ao público infantil. Estes elementos poderão ser, por exemplo, referências de carácter cultural ou literário inseridos em segundo plano na ilustração.

Um ilustrador que aplica amplamente esta técnica nas suas obras é Anthony Browne – autor de prestígio que já viu o seu trabalho ser reconhecido por prémios como a “Medalha Kate Greenaway” e o “Prémio Hans Christian Andersen” – que proporciona um jogo intertextual nos seus livros, apelando à perspicácia e inteligência do leitor para a compreensão mais profunda da natureza das suas publicações:

(...) algo que me fascinava em criança eram imagens escondidas dentro de imagens, esses quebra-cabeças. Então a esse nível é isso, uma imagem dentro de uma imagem, ou uma referência dentro de uma imagem, assim há algo mais a acontecer, algo que podes descobrir numa segunda observação. (...) Nos livros mais recentes, sempre que incluo um elemento, está lá com um propósito, está lá para levar a história a algum lugar, para dizer algo acerca da mesma.¹³

12 - Em entrevista realizada por Morales J. (2008), *Luz, cor, ilustração!*

13 - Browne. Anthony apud Arizpe, E. & Styles, M. (2002), *Children reading pictures: interpreting visual texts*, Routledge, p. 207

Outra característica do álbum ilustrado, explorada por este autor nas suas publicações, é a relação que existe entre esta tipologia e o cinema, que está presente nas técnicas narrativas e de representação utilizadas — inspiradas nas artes audiovisuais — como será o caso do movimento e da sequência narrativa em planos.

Esta relação — que talvez se deva, em parte, ao protagonismo adquirido pela imagem e pelo movimento na época em este tipo de livro ganha popularidade — é particularmente estreita no trabalho de Anthony Browne e tem início logo na fase inicial das suas obras:

(...) Eu não escrevo a história primeiro. (...) É mais como um filme. É sobre tentar contar a história em 28 cenas. ¹⁴

Poderei referir também, com vista a analisar a herança mencionada, o título *Zoom* (1995)¹⁵, da autoria de Istvan Banyai, em que é desenvolvido um jogo com o leitor através do enquadramento e enfoque das ilustrações implicadas. Nesta obra, a narração inicia-se com um grande plano de um elemento específico da ação, que se vai afastando gradualmente, até que o leitor tenha uma perspetiva completamente diferente da cena representada.



(IMAGENS 10, 11 e 12) - Ilustrações do título *Zoom* de Istvan Banyai

14 - Browne, Anthony apud Arizpe, E. & Styles, M. (2002), *Children reading pictures: interpreting visual texts*, Routledge, p. 206

15 - Referido no artigo: V. Cabrera, R. (2013), Películas en tapa dura, *Revista de libros & Literatura Infantil y Juvenil, Había Una Vez*, (13), p.11

São técnicas como esta que conferem ao álbum ilustrado ritmo e dramatismo — associado à antecipação do virar da página — e que o tornam o meio ideal para a realização de sessões de animação à leitura.

As referidas sessões, que têm como base a antiga tradição da literatura oral, são geralmente organizadas em escolas, bibliotecas e livrarias e têm uma múltipla finalidade, uma vez que são, frequentemente, realizadas com um objetivo lúdico e/ou comercial — de promoção a um determinado livro —, mas representam, também, um importante incentivo ao gosto pelos livros e pela leitura, no público infantil.

Podemos formular a hipótese de que a literatura oral é uma forma básica, um modo literário essencial na vida da criança pequena, porque a palavra está impregnada de afetividade. O conto, o romance, a lírica, constroem o mundo auditivo-literário da criança, incorporam-lhe vivencialmente uma cultura que lhe pertence, tornam-no participante numa criação coletiva, concedem-lhe signos de identidade. O livro ouvido, visto, tocado, cheirado, o emocional-oral-sensorial, o livro-leitura compartilhada com outro, ajudarão ao seu contacto posterior com a letra impressa, motivando uma leitura prazerosa.

(Pelegrín, 1984, p. 11)

Este fomento da leitura, quando associado ao álbum, vai para além da compreensão do código escrito, uma vez que, devido à comunicação visual desenvolvida, a capacidade de descodificação da imagem por parte da audiência a que se dirige é essencial na sua interpretação. A comunicação é realizada com meio a um código constituído por elementos como a cor, a luz, a forma, o espaço e o traço, que podem remeter para diferentes emoções ou significados e que o leitor só compreenderá plenamente ao adquirir um nível de literacia visual à altura deste desafio.

2 - Kalandraka editora

É neste mundo do álbum ilustrado, de experimentação e de promoção da literacia visual, que se especializou a Kalandraka, a editora que veio preencher um vazio existente no género dentro do território ibérico.

A relevância desta empresa na categoria em estudo e a sua posição como uma das editoras mais reconhecidas na área torna-a no caso de estudo ideal para o desenvolvimento do presente trabalho. A possibilidade de estar inserida na sua sede, durante um período de estágio realizado na Galiza, proporcionou-me uma perspetiva mais aberta sobre a sua área de atividade.

Na Kalandraka não se fazem só livros: inspira-se o pensamento, cria-se vida à volta das obras editadas. Esta vida é referente a uma ampla diversidade de atividades desenroladas em torno do álbum para primeiros leitores, que, em conjunto com a surpreendente qualidade literária e estética conseguida nos títulos publicados, fazem da editora um pequeno mundo no qual se pode aventurar a imaginação infantil.

Vejamos então alguns elementos que nos ajudarão a conhecer a empresa, a sua história e a riqueza do seu trabalho. O capítulo que se segue pretende também dar a conhecer os fatores que garantiram à editora o reconhecimento e a atenção por parte de professores, educadores e profissionais interessados na área.

2.1- Quem é a Kalandraka?

Na Kalandraka trabalha um grupo de pessoas que aposta firmemente na formação leitora dos mais pequenos. Cremos firmemente que, sendo bons leitores, poderão chegar a ser cidadãos críticos e mais livres.

(Ballesteros, 2012)

A Kalandraka, como já foi referido, é uma editora especializada na edição de álbuns ilustrados para o público infantil, e não só. A empresa tem sede na cidade galega de Pontevedra, berço do projeto “Livros para sonhar”, onde atua uma equipa que trabalha em prol da qualidade literária e estética das obras dirigidas aos seus leitores.

O valor dos títulos publicados por esta empresa foi reconhecido desde o início da sua atividade, tendo recebido já vários prémios ao longo do seu percurso. Os motivos que levam a este reconhecimento da Kalandraka são fáceis de adivinhar: uma vez confrontados com os livros que publicam, somos instantaneamente presenteados com a qualidade estética e literária inerente a cada uma destas obras — livros que fazem a delícia não só dos pequenos leitores como também do público adulto.

Esta qualidade excepcional é uma das características que a distingue de muitas editoras na mesma área e lhe confere a fidelidade do leitor, uma vez que este não se sente desiludido por um novo título publicado: geralmente cada novo livro no catálogo é uma surpresa agradável para os leitores e para os profissionais dedicados à literatura infanto-juvenil que «se aproximam dos seus livros com a certeza de estarem perante pequenas obras mestras.»¹⁶

Outro fator do sucesso da Kalandraka prende-se com o compromisso com a promoção da cultura literária e visual que a editora adotou desde a sua formação, tendo traduzido e publicado autores como Maurice Sendak, Anthony Browne, Arnold Lobel e Eric Carle (só para citar alguns)¹⁷, cujos trabalhos são contribuições essenciais e incontornáveis no mundo da literatura infantil e do álbum ilustrado.

A preocupação e o empenho com a promoção da cultura em Espanha (e nos restantes países em que publica, Portugal, Itália, Brasil e México) revela-se na aposta em novos ilustradores e autores. O incentivo à produção nacional é um fator importante no desenvolvimento deste tipo de texto e faz a passagem de um mercado em que traduzem autores estrangeiros já reconhecidos para a divulgação de novos talentos nacionais.

Sobre o estímulo dado pela Kalandraka ao desenvolvimento da literatura infantil e ao género do álbum ilustrado, será importante referir também os concursos promovidos pela editora: o “Prémio Internacional Compostela para Melhor Álbum Ilustrado” e o “Prémio Internacional cidade de Orihuela de Poesia para Crianças”, que são um apelo à criação de novos títulos de qualidade e à revelação de novos autores.

16 - Excerto retirado do artigo: Campos F. Fígares, M. y Falcón Maldonado, C. (2012), La LIJ de enhorabuena: Entrevista con Manuela Rodríguez y Xosé Ballesteros. *Álabe* (6).

17 - Para saber mais sobre estes autores ler o capítulo 2.3.4.3, sobre os clássicos contemporâneos da editora cf. p 49.

Abordarei a seguir alguns dos momentos da história da Kalandraka e analisarei a sua estrutura e atividade e, para completar esta breve apresentação e dar ao leitor uma visão geral da empresa, não poderei deixar de referir a relação íntima que existe entre a Kalandraka e a tradição da transmissão oral do conto.

Esta relação acontece sobretudo através da realização de diversas sessões de animação à leitura, que aumentam o alcance dos seus títulos e que são, talvez, um dos componentes mais importantes na comunicação da editora, o que não é de admirar, uma vez que esta empresa se iniciou no seio de um grupo dedicado à atividade referida.

Vejamos então um pouco da história da Kalandraka e do percurso que levou à constituição desta empresa como se apresenta nos dias de hoje.

2.2- Dois dedos de história

A equipa da editora às vezes ficava embaraçada pelo nome elegido já que “kalandraka” significava uma calamidade, «O nome era pouco sério. Imagina na semana santa de 1998 as primeiras pessoas dirigirem-se às livrarias e perguntarem por Kalandraka... Os livreiros alucinavam.»

(Faro de Vigo, 2012)

Quando confrontadas a primeira vez com o trabalho da Kalandraka muitas pessoas se questionam sobre o significado deste nome tão peculiar. Durante o período de estágio interroguei-me várias vezes: «Porquê o nome Kalandraka, o que significa?», questão esta na qual não havia pensado até então, uma vez que, para mim, o nome da editora estava já intimamente associado aos livros que publicava, sem que tivesse que ter um significado por si só.

Foi então que decidi averiguar e percebi que a palavra «calandraca» está relacionada com o conceito de calamidade, ainda que possa ter muitos outros significados. A adoção deste nome tão particular deve-se a um projeto anterior à editora, que lançou as bases para a sua fundação.

A empresa formou-se a partir de um grupo de expressão dramática, que, na altura, contava já com mais de 10 anos de atividade. O grupo de teatro Kalandraka dedicava-se a dar vida a obras literárias, tendo, entre outros, encenado textos de autores como Italo Calvino, Michael Ende e Tolkien.

O trabalho levado a cabo por este grupo estava direcionado para o público infantil, sendo levadas a cabo atividades de conta-contos em escolas e bibliotecas, onde eram transmitidos contos tradicionais através da expressão dramática.

A animação à leitura foi, desde o primeiro momento, um dos pilares da Kalandraka, porque os livros são o alimento para a imaginação e contribuem para despertar nas crianças a curiosidade e o engenho (...)

(cf. site Kalandraka, 2013)

A ideia de publicar livros nasceu então daqui, uma vez que no final das atividades as crianças que assistiam queriam levar para casa o livro apresentado¹⁸.

Assim, estavam claramente lançadas as bases para a fundação da Kalandraka editora. Por outro lado, o mercado editorial galego da altura e a falta de publicações na área do álbum ilustrado foram um grande indicador da oportunidade e da necessidade que a editora decidiu colmatar.

O álbum ilustrado, que era um género da literatura infantil com grande popularidade noutros países europeus, como a Inglaterra e a Alemanha, não tinha ainda granjeado uma posição no âmbito do mercado editorial espanhol. Na época de fundação da editora, a publicação desta tipologia de livro infantil era praticamente inexistente, sendo o trabalho editorial realizado na área formado maioritariamente por traduções de autores estrangeiros.

Observando este panorama, podemos compreender que a Kalandraka veio preencher um vazio cultural nesta área em Espanha, mas foi especificamente na Galiza que teve origem o projeto e foi para este mercado particular que a editora se propôs inicialmente a trabalhar.

18 - Como referiu Xosé Ballesteros numa entrevista dada a propósito do “Prémio Nacional para Melhor Trabalho Editorial Cultural” em: Campos F. Figares, M. y Falcón Maldonado, C. (2012). La LIJ de enhorabuena: Entrevista con Manuela Rodríguez y Xosé Ballesteros. *Álabe* (6).

A falta de clássicos contemporâneos e de contos tradicionais em língua galega, que se fazia sentir na época, já se tinha feito notar durante as sessões levadas a cabo pelo grupo de teatro Kalandraka. Muitas vezes tinham dificuldade em encontrar material para as suas atividades — sendo o álbum ilustrado o meio ideal para a leitura em voz alta e acompanhamento deste tipo de atividades.¹⁹

Assim, a oportunidade gerada pela atividade de conta-contos e a escassez de literatura em língua galega — dentro da tipologia do álbum ilustrado — foram os principais motivos que estiveram na base da fundação da Kalandraka. Foi a partir destes fatores que a ideia de criar uma editora que colmatasse esta falta foi lançada e apoiada por um grupo de pessoas relacionadas com o meio editorial, que decidiram fazer do projeto “Livros para sonhar” realidade.

2.2.1- Os primeiros livros da editora

Assim surgem os “Livros para sonhar”, livros concebidos com a máxima qualidade estética e literária para que as crianças aprendam a valorizar a leitura desde os seus primeiros anos de vida, descobrindo a magia que as suas páginas encerram(...)

(Kalandraka Portugal, 2008)

A “Kalandraka Editorial” foi fundada em 1998, com a expectativa de possibilitar a publicação dos “Livros para sonhar” e de enriquecer assim o mercado editorial galego da época. Este foi o nome escolhido pela editora para batizar os livros que viria a lançar e foi aplicado de forma muito pertinente, uma vez que, por si só, diz muito acerca das obras em questão.

Os “Livros para sonhar” pretendem estimular a imaginação dos leitores e cativá-los para a leitura desde os primeiros anos; são livros feitos para criar emoções, divertir ou para apresentar uma nova visão sobre um tema relevante.²⁰

A editora começou então a publicar os contos tradicionais que eram utilizados nas atividades de conta-contos do grupo de teatro homónimo, fazendo adaptações em língua galega destes títulos. Para além da adaptação destes contos populares, a linha editorial adotada definiu-se pela publicação de clássicos contemporâneos e pela produção própria de álbuns ilustrados.

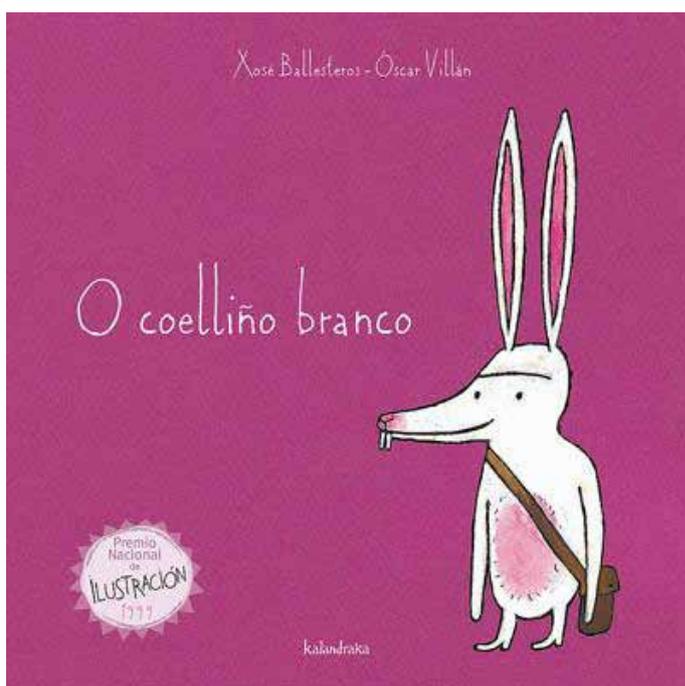
19 - Sobre a relação do álbum ilustrado com a transmissão oral do conto cf. p. 20.

20 - Critérios referidos por Xosé Ballesteros para a publicação de um título na editora numa entrevista dada à fundação La Fuente, publicada em 10 de Agosto de 2012. Ver em: <http://www.fundacionlafuente.cl/blog/2012/08/entrevista-a-la-editorial-kalandraka/>

Esta última atividade editorial, a produção própria, revelou-se um fator chave no desenvolvimento na área do álbum ilustrado em Espanha, uma vez que, como já vimos, num mercado que anteriormente se limitava à tradução de autores estrangeiros começou-se a assistir à divulgação do trabalho de autores nacionais e, posteriormente, à exportação e reconhecimento das suas obras no estrangeiro.²¹

Mas foi com a adaptação de um conto tradicional português, levada a cabo por Xosé Ballesteros e com ilustrações de Óscar Villán — autor que colabora frequentemente com a Kalandraka — que a editora viu o seu trabalho reconhecido (em Espanha) com o “Prémio Nacional de Ilustração” em 1999.

O título premiado foi *O coelliño branco*, álbum ilustrado baseado na adaptação de um conto popular muito familiar em Portugal, e que faz parte do imaginário das crianças do nosso país. Esta história já foi adaptada várias vezes por autores portugueses e, inclusivamente, utilizado como material de aprendizagem à leitura.



(IMAGEM 13) - *O coelliño branco* de Xosé Ballesteros e Óscar Villán

21 - A participação em feiras internacionais desempenhou um papel importante nesta transição: ler mais sobre este tema no capítulo 3.1.2 (direitos internacionais).

A estrutura repetitiva (caraterística dos conto tradicionais) — utilizada como recurso para estimular a memória nas crianças e que se deve à sua origem na tradição da transmissão oral do conto — e o seu tom humorístico foram, provavelmente, os motivos que tornaram *O coelliño branco* num bom candidato à adaptação para álbum ilustrado.

O livro premiado foi um dos primeiros títulos do catálogo e ocupa, ainda hoje, um lugar de destaque, sendo uma das obras mais caraterísticas da Kalandraka. A partir da atribuição deste primeiro prémio, a procura dos livros da editora começou a crescer e a sua atividade acompanhou a procura, começando a equipa a editar mais e com mais meios.

Se a Kalandraka se estreou com 15 títulos (logo no primeiro ano de atividade) e foi aumentando o seu catálogo gradualmente — contando com 23 títulos em 2000 — com o decorrer do tempo o catálogo passou a ser um reflexo do sucesso alcançado uma vez que, até ao ano 2013 foram editados e publicados pela editora já mais de 1300 títulos²² – sem que fossem descuidadas a sua qualidade e a relevância²³.

Após os primeiros livros, em galego, terem sido colocados nas livrarias e a editora ter alcançado visibilidade, surgiu uma nova procura das suas obras, mas desta vez em língua castelhana. Nesse momento, a equipa percebeu que tinha de expandir-se, uma vez que muitas das publicações lançadas no mercado galego não tinham ainda uma edição em castelhana — mercado de maiores proporções e também com falta de livros editados na área do álbum ilustrado.

Em 1999, a editora começou por publicar quatro títulos em castelhana para avaliar a reação do público, entre eles, *El pequeño conejo blanco*, dois título de produção própria: *A cazar palabras* e *El ladrón de voces*, e um álbum traduzido do francês: *¡Mira que paso!*. Esta primeira experiência foi bem sucedida, e a Kalandraka continuou o seu trabalho nesta língua, sendo, atualmente, o seu catálogo em castelhana semelhante, em número de títulos, ao da versão galega.²⁴

22 - Dados retirados de Etreros, C., (2013), La editorial Kalandraka cumple su 150 aniversario, disponível em: <http://es.paperblog.com/la-editorial-kalandraka-cumple-su-150-aniversario-1784596/>

23 - Para saber mais sobre critérios para a publicação consultar capítulo 3.1, dedicado ao trabalho de edição na equipa Kalandraka

24 - É feita uma análise ao catálogo da editora no capítulo 2.3, cf. p. 38.

Foi assim que a empresa passou do mercado editorial em língua galega para uma atividade de publicação mais alargada, indo ao encontro das necessidades e oportunidades de um mercado livreiro mais vasto, carente na área do álbum ilustrado para primeiros leitores.

Tendo em conta este novo desafio e a grande amplitude do mercado castelhano, a direção da editora decidiu abrir um novo departamento comercial em Madrid. Este departamento na capital espanhola foi posto em marcha com o objetivo de atender de forma mais eficaz ao alargamento do território de publicações, estabelecendo contatos com livrarias e escolas na zona centro do país.

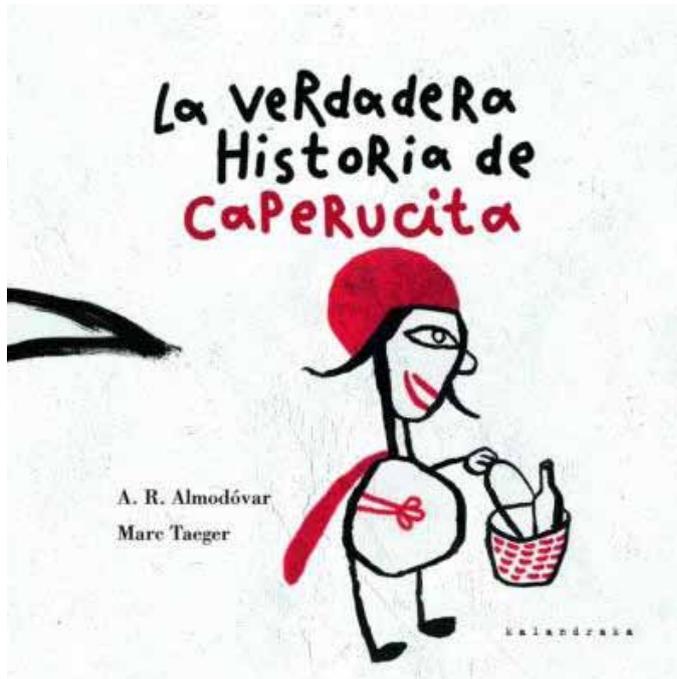
Por esta altura, a Kalandraka continuava a surpreender e a ver o seu trabalho reconhecido. No ano 2001, mais um dos seus títulos foi premiado, desta vez pelo Ministério da Cultura espanhol, com a segunda edição do prémio atribuído para livro melhor editado. O título em questão seria um álbum traduzido do francês e da autoria da ilustradora Chloé Poizat, *Maquinas*. Este reconhecimento veio pôr em evidência mais um dos pontos fortes da editora: o cuidado dado às suas publicações, a atenção a todos os detalhes inerentes ao livro, desde a tradução (como neste caso) à conceção gráfica.

No mesmo ano a editora viu outra das suas publicações premiadas, desta vez por uma entidade catalã: foi atribuído ao seu álbum *Mateo* o “Premi Llibreter”, concedido pelo grémio de livreiros de Barcelona e Catalunha. Trata-se de um título de produção da própria Kalandraka, com a autoria de Paula Carballeira e ilustrações de Pablo Otero, ambos naturais da Galiza.

Com o crescente sucesso das suas obras, em 2004, a Kalandraka decidiu reforçar a sua rede comercial, criando mais um projeto, desta vez uma editora no sul do país, a “Kalandraka Ediciones Andalucía”.

O objetivo seria passar a esta nova editora todos os títulos em castelhano publicados pela empresa até à data, que seriam agora editados sob o selo da Kalandraka andaluza. Sob este selo seriam também publicadas obras de autores da região como Antonio R. Almodovar (vencedor do “Prémio Nacional de Literatura Infantil e Juvenil” de 2005), José Antonio Ramírez Lozano, Juan Ignacio Pérez Palomares ou Carmen Gil²⁵, promovendo-se assim o trabalho de escritores locais.

25 -Informação retirada do jornal: *El Correo*, a 7 de Junho de 2004



(IMAGEM 14) – *La verdadera historia de caperucita* de Antontio R. Almodóvar e ilustrado por Marc Taeger

Tive oportunidade de passar algum tempo na editora andaluza e de verificar que as atividades que ali se realizam estão maioritariamente associadas à comercialização, à administração e à promoção dos títulos Kalandraka na região, marcando assim ativamente a sua presença no sul do país.

Durante este processo de estabelecimento da editora a nível do mercado espanhol outros acontecimentos estavam em curso no panorama internacional, acontecimentos esses que vamos agora rever, passando por Portugal.

2.2.2 - A primeira Kalandraka fora de portas

Nasceu na Galiza mas veio dar cor a Portugal. Em pouco tempo, a Kalandraka tornou-se numa referência obrigatória do livro ilustrado em Portugal — para crianças de todas as idades (...)

(João Morales, 2011)

O bom trabalho realizado pela Kalandraka desde os primeiros anos e o reconhecimento por parte da crítica e por várias instituições fez com que a editora avançasse sempre em ritmo crescente, sendo as suas publicações bem recebidas e abrindo-se desta forma a oportunidade para a criação de novos projetos.

Assim não tardou muito para que a empresa voltasse a explorar novos horizontes, desta vez olhando para um mercado vizinho, Portugal, país com o qual a Galiza partilhou em tempos uma história e uma língua, o galaico-português. A proximidade e a herança partilhada fizeram deste mercado a escolha mais lógica e favorável para a fundação da sua primeira editora fora de portas.

Foi então fundada a “Kalandraka Portugal”, que se instalou inicialmente em Lisboa (em 2002), mas que se deslocou posteriormente para a cidade do Porto, sob a direção e Margarida Noronha. Esta nova casa editorial estreou-se, seguindo a tradição da Kalandraka, no Dia Mundial da Literatura Infantil (2 de abril), data que remete para o dia de nascimento do escritor dinamarquês, Hans Christian Andersen, homenageando deste modo o seu importante contributo para a literatura infantil.

A fundação da “Kalandraka Portugal” foi um desafio, visto que era o primeiro projeto internacional a ser implementado pela editora, com títulos publicados em português e com autonomia editorial. As vantagens na sua implementação estarão ligadas ao facto de a Kalandraka, em Matosinhos, ter uma visão privilegiada sobre o mercado para o qual publica, podendo assim ser tomadas decisões de acordo com o panorama português e com o público específico deste país.

O facto de estarmos em diferentes países faz também de cada Kalandraka, ou de cada um dos seus editores, (...), um espetador privilegiado daquilo que se vai passando editorialmente no país onde reside.

(Margarida Noronha em entrevista dirigida por João Morales, 2011)

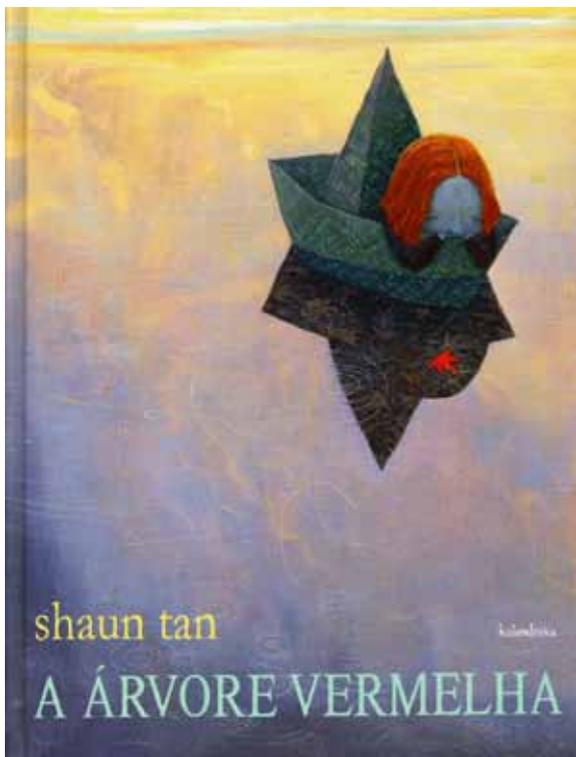
Não será de estranhar que um dos primeiros títulos do catálogo tenha sido o da tradução de *O coelliño branco*. O conto popular que tinha sido convertido em álbum ilustrado na Galiza voltava agora para o seu país de origem, servindo como uma das bases para definir a linha editorial desta nova Kalandraka.

A editora propôs, tal como a casa mãe, três tipos de trabalho editorial: a adaptação de contos tradicionais, a publicação de clássicos da literatura infantil e a produção própria, sendo esta última abordagem menos frequente, apesar de contar já com algumas publicações — principalmente através de colaborações com ilustradores portugueses.

Tal como aconteceu na data da inauguração da editora original no mercado espanhol, o mercado português apresentava uma falta acentuada na área do álbum ilustrado, o que permitiu à “Kalandraka Portugal” comprar direitos de alguns títulos mais reconhecidos que não estavam disponíveis para compra em Espanha, como foi o caso de *A árvore vermelha* de Shaun Tan.

O objetivo inicial prendeu-se com a intenção de editar álbuns ilustrados para pré-leitores ou primeiros leitores num país onde, na altura, com algumas exceções como a Sá da Costa, a Horizonte ou a Assírio e Alvim, (...), não havia praticamente tradição a este nível.

(Margarida Noronha em entrevista dirigida por João Morales, 2011)



(IMAGEM 15) – *A árvore vermelha* de Shaun Tan

Estas foram as bases e motivos da fundação do novo projeto. A este se seguiram três outras iniciativas internacionais: no décimo aniversário da editora, em 2008, foi criada a “Kalandraka Itália” e também o selo editorial “Libros para sonhar” no México. Mais recentemente, em 2010, foi criado um selo editorial Kalandraka no Brasil em colaboração com a editora brasileira Callis.

Graças a estes projetos internacionais e ao esforço da editora em fazer chegar as suas publicações a todo o mercado espanhol, a Kalandraka publica já em sete línguas: galego, português, catalão, euskera, italiano e inglês, tendo sido este último idioma introduzido em tiragens de baixas quantidades e comercializado em Espanha — são edições destinadas à aprendizagem da língua e a leitores que pretendam adquirir álbuns ilustrados em inglês.

2.2.3 - Faktoría K de livros

Em 2005 a empresa iniciou não mais um projeto internacional, mas sim um novo selo editorial, a “Faktoría K de Libros” que foi fundada a partir da vontade de editar livros que por diversos motivos não se enquadravam no projeto “Livros para sonhar”: livros de arte, narrativa, poesia, fotografia e banda desenhada.

Uma das grandes apostas desta chancela é a publicação de livros procedentes de outras culturas, tendo já sido editados livros oriundos de países como a Suíça, Reino Unido, Japão, Índia, Estados Unidos, Alemanha e Finlândia. Ao folhearmos o catálogo da Faktoría damos conta de que o seu catálogo se distingue pelo exotismo de algumas das publicações, — como exemplo podemos destacar o álbum de poesia chinesa, *Claro de luna*²⁶— e percebemos também o protagonismo de livros de produção própria, sendo realizadas várias colaborações com autores nacionais.



(IMAGEM 16) - *Claro de luna* de Qingyun Huang e Peilong Liang

Mais recentemente, em 2012, foi iniciado mais um novo projeto pela Kalandraka, projeto este que transportou as personagens mais características dos livros publicados para a roupa das crianças: a “Casa K”.

A “Casa K” veio trazer uma nova possibilidade aos fãs dos livros da editora: levarem os seus personagens preferidos representados na roupa do dia-a-dia. Apostando em materiais de qualidade e na colaboração com ilustradores reconhecidos — autores de álbuns publicados pela editora — a empresa iniciou o seu trabalho.

A primeira coleção lançada inspirou-se em dois títulos bem conhecidos dos pequenos leitores, *O coelhinho branco* e a *Zebra Camila*, dois dos livros mais característicos da Kalandraka e, ambos ilustrados por Óscar Villán.²⁷

A casa que faz dos contos Kalandraka peças de roupa, e que tem como lema: «para vestir de cuento» está ainda a dar os primeiros passos, tendo até agora obtido bons resultados.

27 - Para ver os produtos Casa K consultar o site da empresa: www.casaK.es

2.2.4 - Um mundo à volta da literatura infantil

Após termos feito uma retrospectiva da história da editora, desde a internacionalização até à criação de uma empresa que divulga os seus contos de uma forma original (“Casa K”), podemos compreender melhor o pequeno mundo que foi criado à volta da Kalandraka com base na literatura infantil e o seu público.

Atualmente a Kalandraka continua a progredir e a investir em novas ideias, mesmo tendo já um lugar consolidado no mercado e um público que reconhece amplamente o seu trabalho.

Um dos seus mais recentes investimentos (2013) foi feito na loja online, meio pelo qual os leitores podem adquirir os livros de forma direta. Deste modo a empresa tenciona melhorar a distribuição dos seus títulos, fazendo-os chegar a todos os leitores com a comodidade dum compra online²⁸.

Ainda no mesmo ano, em novembro, a editora voltou a surpreender, com a inauguração do “Espaço Kalandraka”, no Bairro das Letras em Madrid. Este espaço, montado no edifício de uma antiga gráfica, é dedicado a exposições, apresentações de livros, conversas abertas com autores, ilustradores e atividades de promoção à leitura.

Como fruto do compromisso com a promoção cultural foi atribuído à editora o “Prémio Nacional para o Melhor Trabalho Editorial Cultural” 2012 (em Espanha), prémio este que nunca tinha sido atribuído anteriormente a uma editora especializada em literatura infanto-juvenil. Este mérito é sem dúvida o reconhecimento do trabalho exemplar realizado pela Kalandraka que nunca deixou de apostar na qualidade dos seus livros e de ser fiel aos princípios que levaram à sua formação.

28 - Este meio representa apenas uma parte das vendas da editora

2.2.5 - Kalandraka por datas

Finais de 1990 | Grupo de teatro Kalandraka

1998 | Fundação da “Kalandraka Editorial”
15 títulos publicados neste ano

1999 | Prémio Nacional de ilustração por *O coelliño branco*
Primeiros títulos publicados em castelhano

2001 | “Prémio Nacional para Melhor Livro Editado” por *Maquinas* de Chloé Poizat
“Prémio Libreter” por *Mateo*, de Paula Carballeira y Pablo Otero (“Peixe”)

2002 | Fundação da “Kalandraka Portugal”

2004 | Fundação da “Kalandraka Ediciones Andalucía”

2005 | Criação do selo editorial “Faktoría K”

2006 | “Prémio Nacional de Livro Melhor Editado” por *Pepito, el habitador de los tejados*, da autoria de Manuel Janeiro e Juan Ramón Alonso

2008 | Fundação da “Kalandraka Itália”
Criação do selo editorial “Libros para soñar” no México
Primeira edição do “Prémio Internacional Santiago de Compostela”

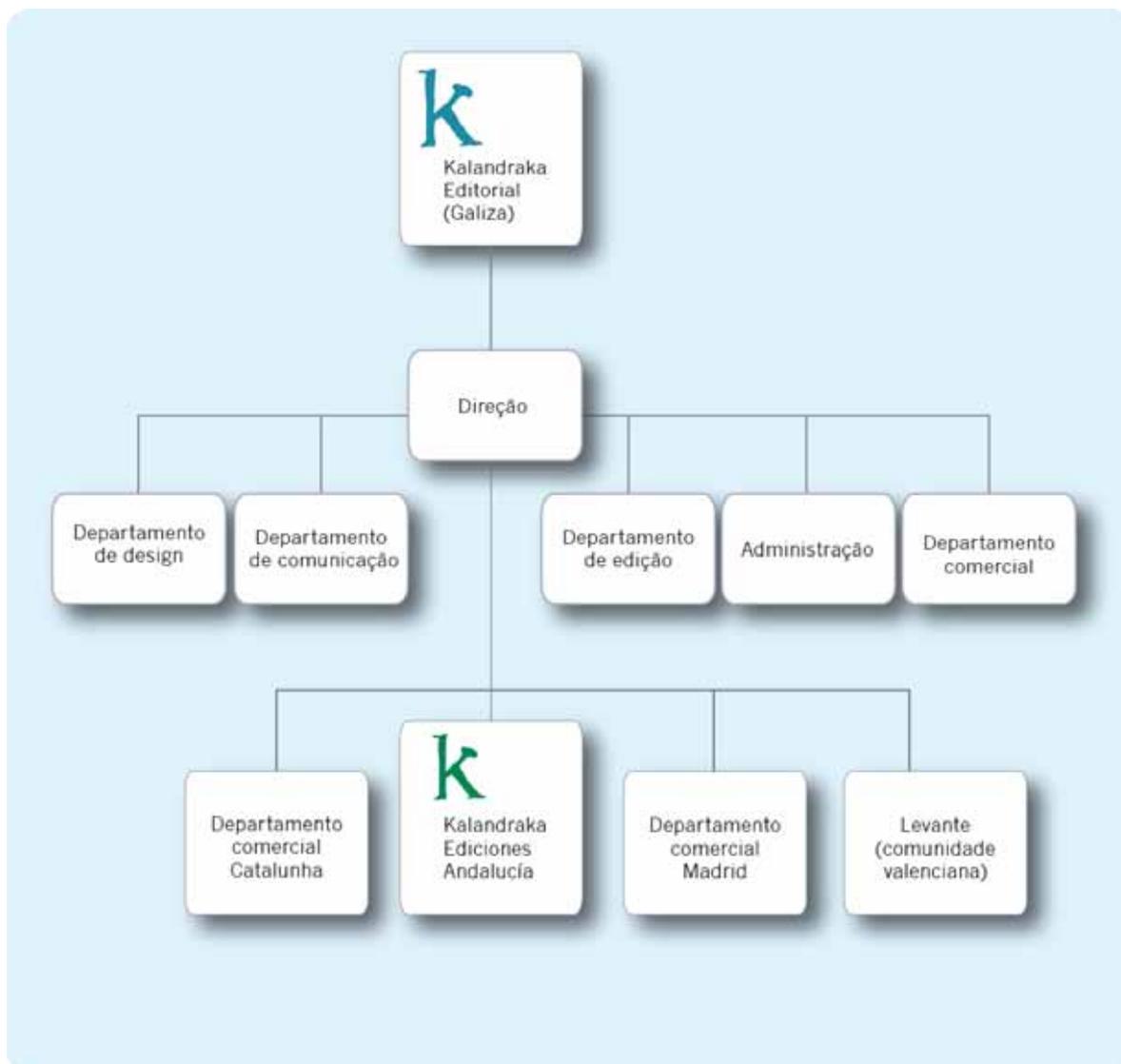
2009 | Primeira edição do “Prémio Internacional Cidade de Orihuela”

2010 | Criação de coleção Kalandraka no Brasil
(em colaboração com a Callis editora)

2012 | Criação da “Casa K”
“Prémio Nacional para Melhor Trabalho Editorial Cultural” 2012

2013 | Loja Kalandraka (incorporada no site da editora)
Inauguração do “Espaço Kalandraka” em Madrid

2.2.6- Estrutura da empresa



(IMAGEM 17) - Organograma representativo da estrutura da Kalandraka em Espanha

O grupo Kalandraka apresenta uma estrutura que tem como base a editora galega, em Pontevedra, onde se encontra a direção da empresa — Xosé Ballesteros e Manuela Rodríguez — e toda a atividade de edição e produção da empresa — que produz os títulos publicados pela mesma em Espanha. Nesta editora estão concentrados os departamentos de edição, de design e de comunicação, que trabalham em conjunto, num mesmo escritório, o que permite manter uma colaboração e interação fundamentais para um bom desenvolvimento das suas atividades.

É também nesta cidade que são impressos os livros da Kalandraka, processo que é levado a cabo, quase na sua totalidade, na Galiza. Apenas alguns títulos com características especiais são impressos em Itália ou na China, como será o caso dos cartonados para pré-leitores.

Os livros impressos são levados para o armazém da empresa, situado em Campo Lameiro (também na província de Pontevedra), onde se encontram ainda os departamentos administrativo e comercial. É deste local que são enviados todos os pedidos de títulos para livrarias, escolas, bibliotecas e para as restantes editoras Kalandraka a nível nacional e internacional.

Os departamentos comerciais e editoras Kalandraka situadas em pontos estratégicos de Espanha têm como objetivo garantir a visibilidade e o alcance comercial deste grupo em todo o país, sendo importante para a empresa manter uma presença ativa nestas regiões onde são distribuídos os seus livros, por vezes traduzidos na língua oficial de uma região específica (como é o caso do catalão e da euskera).

Resta referir dois elementos externos que funcionam em colaboração direta com a editora e que são elementos chave na manutenção da qualidade dos títulos e na sua divulgação: os diretores de coleção e a equipa de animação da leitura. Os diretores de coleção representam um elo importante no apoio ao departamento de edição, analisando propostas de publicação para livros integrados em coleções específicas (como os livros de poesia da coleção “Sete Luas”) e contribuindo com uma opinião especializada sobre a tipologia em questão.

A equipa de animação da leitura funciona como um apoio ao departamento comercial da Kalandraka, divulgando os seus títulos em sessões de narração oral organizadas em escolas, livrarias e bibliotecas.

2.3 - O catálogo da editora

Onde reside o verdadeiro valor de uma editora? Pois nos livros do seu catálogo e nos direitos que os sustentam. (...) O editor é um filtro entre os milhões de textos que aspiram a ser publicados e o leitor.

(Pimentel, 2012)

Podemos entender o catálogo de uma editora como um registo do seu trabalho e um reflexo do programa editorial assumido. Assim sendo, este é um aspeto que importa analisar com atenção.

Durante o período inicial do meu estágio na Kalandraka, tive oportunidade de me dedicar à exploração do seu catálogo, de forma a familiarizar-me com o trabalho levado a cabo pela equipa e com o objetivo de compreender o tipo de livro que era publicado pela editora.

De uma forma geral, e como já pudemos constatar, o catálogo em questão estruturou-se, desde o princípio, em torno do álbum ilustrado para pré-leitores e primeiros leitores: adaptação de contos tradicionais, produção própria da editora e importação de clássicos contemporâneos da literatura infantil.

Ao longo dos anos, e mantendo sempre a coerência do seu trabalho, a Kalandraka começou a editar outros tipos de livro, mantendo o álbum ilustrado em destaque, como marca própria, e regendo-se por alguns aspetos comuns a todas as suas publicações: editar no sentido de obter a máxima qualidade estética e literária possível e atuar na educação visual e emocional do seu público.

A editora pretende que os livros que publica perdurem no tempo, que sejam livros «necessários», que tragam algo ao tema em que se inserem²⁹. Este é um objetivo que se reflete no catálogo, generoso em obras de referência dentro do género e em álbuns de produção própria que fazem parte da editora desde os seus primeiros passos, como vimos: *O coelhinho branco* e *A zebra Camila*.

29 - Cf. Xosé Ballesteros numa entrevista dada à fundação La Fuente, publicada em 10 de Agosto de 2012, <http://www.fundacionlafuente.cl/blog/2012/08/entrevista-a-la-editorial-kalandraka/>

A permanência destes títulos na oferta da editora e a manutenção do seu sucesso entre os leitores pode ser considerada uma prova da sua coerência e intemporalidade dos temas abordados.

O catálogo a partir do qual farei a minha análise contém as obras publicadas em castelhano da Kalandraka, e é, a par do catálogo em galego, o que conta com mais títulos e uma divisão em coleções mais detalhada.

Será importante referir que a oferta de títulos incluídos variam não só de país para país, como também entre diferentes idiomas. Este facto tem que ver com as diferenças notórias que existem de mercado para mercado e com a consecutiva adaptação às suas características específicas.

Passo então a apresentar e a explicar brevemente as diferentes coleções em que estão inseridos os livros da editora. Em cada caso farei referência a um ou mais títulos da coleção de forma a proporcionar uma melhor compreensão sobre o âmbito e importância de cada uma.

2.3.1 - Prémio Compostela

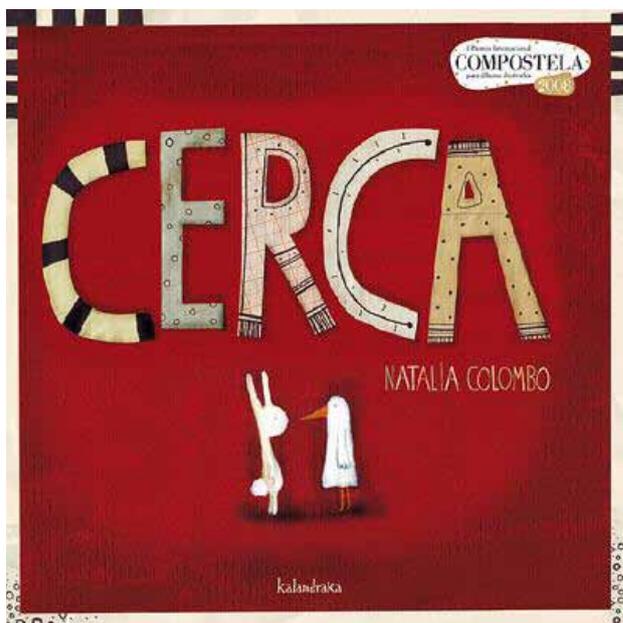
A coleção dedicada aos vencedores do “Prémio Internacional Santiago de Compostela” surge em primeiro lugar no catálogo da editora. Esta posição tem claramente que ver com o prestígio do prémio em questão, representando o álbum escolhido uma seleção realizada por um júri composto por profissionais conceituados na área da literatura infantil e da ilustração.

A editora tem um papel importante na seleção final do vencedor (um voto em cinco), pois tem em atenção o perfil de livro que melhor se enquadrará no seu catálogo.

Grande parte dos livros publicados nesta coleção estão inseridos no Plano Nacional de Leitura de Portugal e alguns fazem parte da seleção White Ravens, uma marca da sua qualidade.³⁰

30 - Distinção atribuída pela “International Youth Library” de Munich que reúne uma série de livros notáveis publicados ao longo do ano anterior. Esta seleção é apresentada na Feira de Bolonha dedicada à literatura infanto-juvenil.

Exemplo de livro incluído na coleção:



(IMAGEM 18) – *Cerca* de Natália Colombo

Cerca (Perto) foi o vencedor da primeira edição do “Prémio Internacional Santiago de Compostela” e é um exemplo notável do poder de comunicação que um álbum ilustrado pode ter.

Com recurso a uma narrativa simples conta-se uma fábula sobre as relações interpessoais e o individualismo, relatando-se a história do Senhor Pato e do Senhor Coelho que se cruzam todos os dias no caminho para o trabalho, mas que nunca se falam.

Este álbum, repleto de sensibilidade, é da autoria da argentina Natália Colombo que colaborou posteriormente como ilustradora num outro título publicado pela Kalandraka em 2013, *Ninhos*.

O “Prémio Internacional Santiago de Compostela”, que lhe foi atribuído em 2008, representou um grande impulso na sua carreira. Hoje em dia o trabalho de Natália Colombo como autora e ilustradora é reconhecido no mercado editorial e tem vindo a colaborar em vários projetos publicados por editoras no ramo.³¹

31 - Para saber mais sobre esta ilustradora, as motivações e o seu método de trabalho ler a entrevista publicada na revista *imaginária* no dia 21/10/2009, em: <http://www.imaginaria.com.ar/2009/10/natalia-colombo/>

Este foi o primeiro título da coleção e teve grande repercussão a nível nacional e internacional — para além do “Prémio Internacional Santiago de Compostela” recebeu também o “Prémio Delle Palme”, atribuído à sua edição em italiano *Vicini*. Atualmente é ainda um álbum muito representativo das propostas Kalandraka e a ele vieram juntar-se outras obras de qualidade provenientes da seleção cuidada dos vencedores seguintes do concurso em questão.

Outros títulos desta coleção:

- *Un gran sueño* - Felipe Ugalde
- *La familia c* - Pep Bruno, Mariona Cabassa
- *El camiño de Olaj* - Martin León Barreto
- *Bandada* - David Álvarez Hernández/ Maria Julia Diaz Garrido

2.3.2 - Cartonados

Livros em cartão para pré-leitores

Concebidos a pensar no deleite das crianças mais pequenas — entre os 0 e 3 anos de idade³²— surgem os livros cartonados da Kalandraka. Estas séries são produzidas em materiais resistentes (impressos em cartão) para aumentar a sua durabilidade, uma vez que, como qualquer educador saberá, este tipo de livros dedicados a crianças em etapa pré-leitora estará exposto a condições bastante especiais.

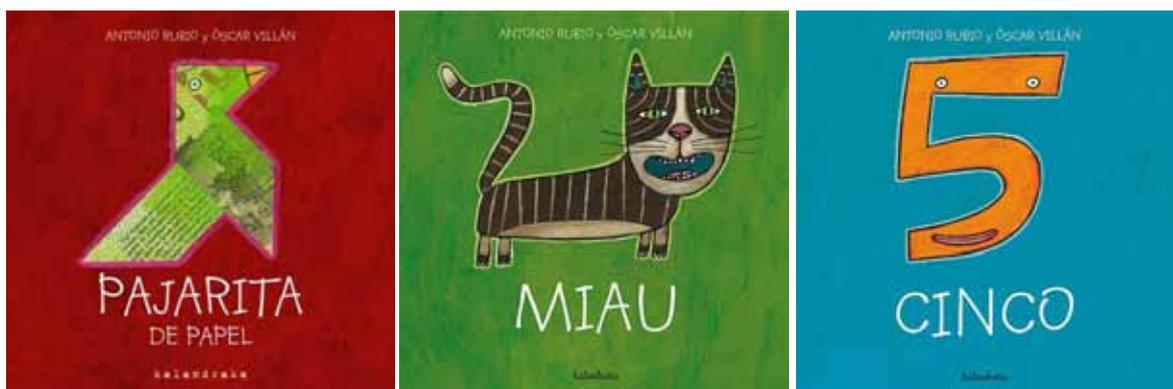
As mensagens transmitidas e respetivos recursos narrativos estão direcionados para esta faixa-etária, sendo os conceitos básicos transmitidos de forma simples e lúdica. No catálogo em análise estão presentes duas coleções dentro desta tipologia: “De la cuna a la luna” e outra, dedicada a uma série, da autoria de Leo Lionni.

2.3.2.1 - “De la Cuna a la luna” (“Do berço à lua”)

Esta coleção é constituída por uma série de textos de poesia para pré-leitores e aposta na sensibilização através da literatura desde os primeiros anos da criança. Qual o veículo utilizado para levar a cabo esta proposta? Os «poeogramas» ou pictogramas poéticos, cujo texto leva a um ritmo de leitura baseado em canções infantis.

32 - Sugestão referida no catálogo Kalandraka.

Estes livros estão pensados para uma leitura acompanhada, podendo ser interessante a sua utilização em atividades em contexto de infantários e eventos dirigidos a crianças mais novas. Nas palavras do autor da série, Antonio Rubio, estes são «livros para educar o olho e adoçar o ouvido», sendo as suas ilustrações, da responsabilidade de Óscar Villán, uma componente essencial na demanda pela educação visual ao nível dos pré-leitores: imagens de traços definidos que se destacam sobre fundos claros e planos.



Exemplos de livros incluídos na coleção:

(IMAGENS 19, 20 e 21) - *Pajarita de papel*, *Miau* e *Cinco* de Antonio Rubio e Óscar Villán

2.3.2.2 - Cartonados Leo Lionni

Com o mesmo formato, e também voltada para crianças em etapa pré-leitora, surge a coleção de cartonados Leo Lionni, que desenvolve conceitos como a medida do tempo, a localização no espaço e o reconhecimento das figuras e objetos que nos rodeiam no dia-a-dia.

A comunicação nestes livros é feita somente através de ilustrações, «figuras simples e facilmente reconhecíveis», que iniciam a criança na leitura visual das situações do seu quotidiano.

O autor, Leo Lionni, é um dos autores clássicos da literatura infanto-juvenil que é reconhecido pela simplicidade e eficácia dos meios que utiliza na narrativa das suas obras. Leo Lionni tem uma forte presença no catálogo da Kalandraka, como teremos oportunidade de observar mais à frente (cf. p. 49).

Exemplos de livros incluídos na coleção:



(IMAGENS 22 e 23) - *O que é?* e *Quem é?* de Leo Lionni

2.3.3- “Makakiños”

Álbuns ilustrados adaptados para crianças com necessidades especiais de aprendizagem

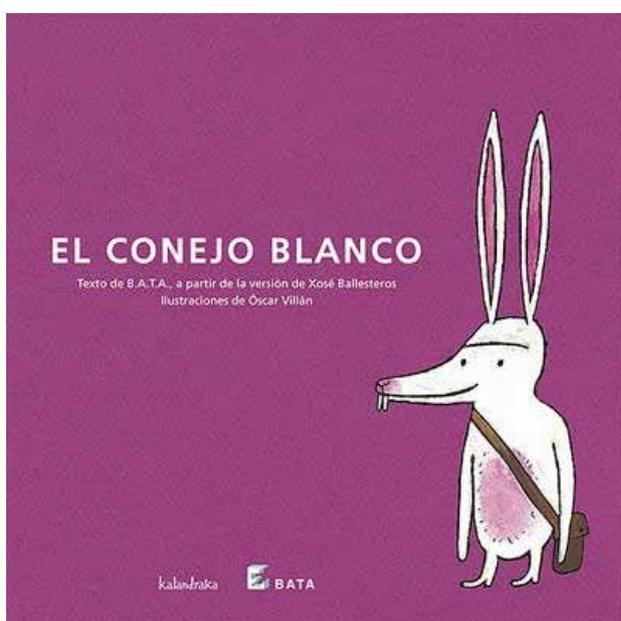
A coleção “Makakiños” constitui uma iniciativa muito especial e tem em atenção um público particular: crianças com problemas cognitivos, como autismo ou paralisia cerebral. O objetivo é bastante claro: abrir as portas do mundo de fantasia da literatura a este público com necessidades de ensino especiais.

A proposta elaborada em conjunto com a BATA (*Asociación Baión de Tratamiento del Autismo*) — dedicada ao apoio das crianças portadoras de autismo e respetivos familiares — vem responder à inexistência de material de leitura específico para estas crianças e também à conseqüente procura por parte de educadores e de escolas com alunos que têm necessidades especiais de aprendizagem.

Na adaptação dos contos da Kalandraka a este público é utilizado um sistema de pictogramas, desenvolvido especialmente para estas crianças, que aparece no lugar do texto original — este sofre também alterações no seu conteúdo, por exemplo são retiradas as metáforas e reduzidas as palavras com carga simbólica.

O sistema referido foi criado nos Estados-Unidos por Roxana Mayer Johnson e é constituído por símbolos muito simples que acompanham e representam de forma visual a palavra à qual se referem. Inicialmente ponderou-se a possibilidade de fazer algumas alterações a estes pictogramas, na tentativa de os enquadrar na estética dos livros da editora, mas estas alterações não foram bem recebidas pelas crianças com necessidades especiais, que consideraram o resultado das alterações incompreensível. A rejeição veio sublinhar a eficácia do método desenvolvido anteriormente e a necessidade de segui-lo de forma fiel.

Exemplo de livro incluído na coleção:



(IMAGEM 24) - *El conejo blanco*, BATA, de Xosé Ballesteros e Óscar Villán

Este título, já referido anteriormente, foi adaptado para a coleção BATA a partir do sistema de pictogramas de Roxana Mayer Johnson.

Inicialmente, a metodologia adotada para o desenvolvimento da coleção “Makakiños” teve como base a adaptação dos contos tradicionais mais reconhecidos da Kalandraka para o público a que se dirige, o que justifica a escolha de *O coelhinho branco* neste âmbito.

Durante este processo, foi necessário introduzir alterações em algumas das ilustrações originais que constituíam motivo de confusão para o público final. Esta situação aconteceu com vários títulos introduzidos na coleção.

2.3.4 - “Livros para sonhar”

Livros pensados para serem desfrutados com os olhos, com as mãos, com os ouvidos e com todos os sentidos; livros para serem lidos e também contados (...)

(Kalandraka Portugal, 2008)

Apesar de a designação “Livros para sonhar”, mencionada anteriormente (cf. p. 25), se referir aos livros idealizados pela Kalandraka de uma forma geral, este nome também foi adotado para uma coleção específica da editora, que, curiosamente, inclui alguns dos primeiros livros a serem publicados pela empresa.

Estes são álbuns ilustrados impressos, na sua maioria, num formato 22 x 22, e que se dividem em três categorias: contos tradicionais, obras de autor e clássicos contemporâneos.

No catálogo galego da editora estes livros surgem separados em diferentes coleções, tendo sido considerado que faria sentido uma divisão mais marcada das suas categorias: “Os contos do trasno”³³, para as adaptações de contos tradicionais, “Demadomora” para as obras de autor, “Maremar” para obras de autor que saem do formato típico “Livros para Sonhar” 22 x 22cm e que poderão estar dirigidos a um público mais abrangente, e, finalmente, “Tras-os-Montes” dedicada aos clássicos contemporâneos.

No processo de procura e de classificação de títulos nas diferentes coleções, é crucial o sentido crítico do editor, e poderá ser difícil definir de forma tão específica quais são os critérios que levam um livro a ser colocado na coleção “Maremar” ou “Demadomora” — por exemplo — uma vez que ambas integram álbuns ilustrados resultantes de projetos realizados de raiz por um autor ou pela colaboração entre um escritor e um ilustrador.

Nesta análise terei em conta a definição mais abrangente, aplicada no catálogo para castelhano da editora.

33 - «O trasno» refere-se a uma criatura mitológica tradicional galega, semelhante a um duende, que tem a fama de fazer travessuras nas casas, durante a noite.

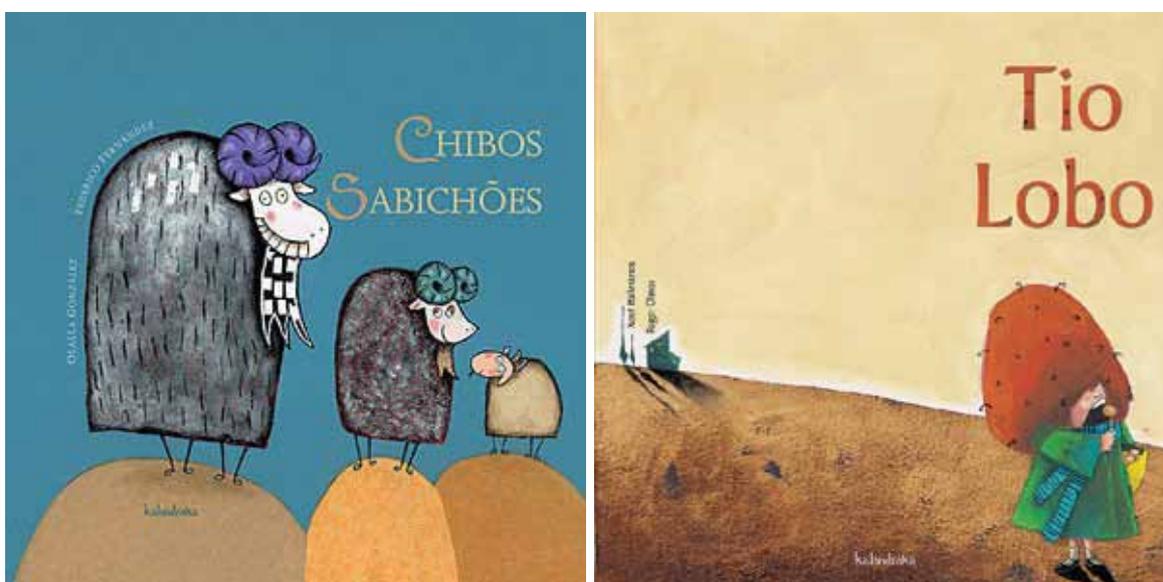
2.3.4.1 - Contos tradicionais

Os contos tradicionais foram, desde a fundação da editora, um dos alicerces do seu trabalho. A Kalandraka está intimamente ligada à tradição da transmissão oral do conto, como já referi e, os contos tradicionais, como sabemos, são o expoente máximo da oralidade, alimentando o imaginário de crianças de todo o mundo e vivendo através da sua passagem de geração em geração.

O trabalho de edição realizado nesta área passa por uma recolha de contos populares provenientes de várias culturas, atuando a editora no sentido de fazer «uma recuperação dos contos populares de todos os horizontes», que são posteriormente adaptados ao formato de álbum.

Será simples exemplificar o trabalho realizado nesta recuperação de contos populares de várias culturas através da referência de alguns álbuns da coleção:

Exemplos de livros incluídos na coleção:



(IMAGENS 25 e 26) - *Chivos chivones* de Ollala González e Federico Fernández e *Tio lobo* de Xosé Ballesteros e Roger Olmos

O álbum *Tio lobo* trata de um conto popular baseado na história d' *O capuchinho vermelho*, e conhecido em países europeus como a França e a Itália. A adaptação ao formato de álbum foi feita por Xosé Ballesteros, em colaboração com o ilustrador Roger Olmos. Este conto foge do «politicamente correto» e do final feliz típico destes contos, terminando com a menina devorada pelo tio lobo e alertando assim as crianças para os perigos da mentira.

Chivos chivones — *Chibos sabichões* na tradução em português — é outro conto popular corrente na Europa, apesar de não ser muito conhecido em Portugal. Este conto foi adaptado por Olalla González, antiga editora na Kalandraka, e ilustrado por Federico Fernández, sendo utilizado frequentemente em sessões de conta-contos.

Trata da história de três *Chibos chivones*, o pequeno, o médio e o grande, que em conjunto conseguem enfrentar o terrível ogre que não deixa ninguém passar pela ponte que atravessava o rio. Esta história pretende transmitir ao público infantil que, por vezes, o engenho vale mais do que a força e que podemos chegar mais longe de lutarmos por um objetivo em comum.

Os álbuns ilustrados referidos estão publicados nos vários países em que a Kalandraka atua e estão, portanto, traduzidos para português, italiano e inglês, sendo assim amplamente difundidos. A partir destes exemplos de adaptação e sucessiva divulgação destas narrativas a nível internacional podemos ter uma visão mais informada sobre o trabalho realizado pela editora na recuperação dos contos tradicionais.

2.3.4.2 - Obras de autor

O material que dá origem às obras de autor da Kalandraka — de criação própria, de um ou mais autores — pode chegar à editora de várias formas, sendo que o envio por parte dos autores de ilustrações ou manuscritos para o email da editora, ou a encomenda de um texto ou ilustrações a um autor são os meios mais comuns neste processo.³⁴

Dentro da categoria de obras de autor deparamos com inúmeros títulos da autoria de escritores e ilustradores espanhóis, bem como de alguns portugueses, essencialmente de ilustradores. A autora francesa, Perrine Boyer, num estudo realizado sobre a história e características do álbum infantil em Espanha, entre 1998 e 2003,³⁵ menciona mais de 80 criações próprias com autoria espanhola na editora Kalandraka.

34 - Sobre este processo veja-se a secção 3.1, dedicada ao trabalho de edição na Kalandraka.

35 - Boyer P. (2003), *Los álbumes infantiles españoles, casi 30 años de poesía visual*, Universidade Paul Valéry

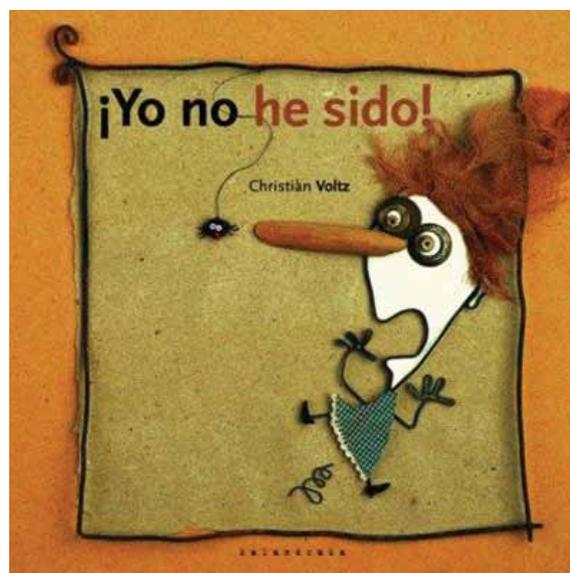
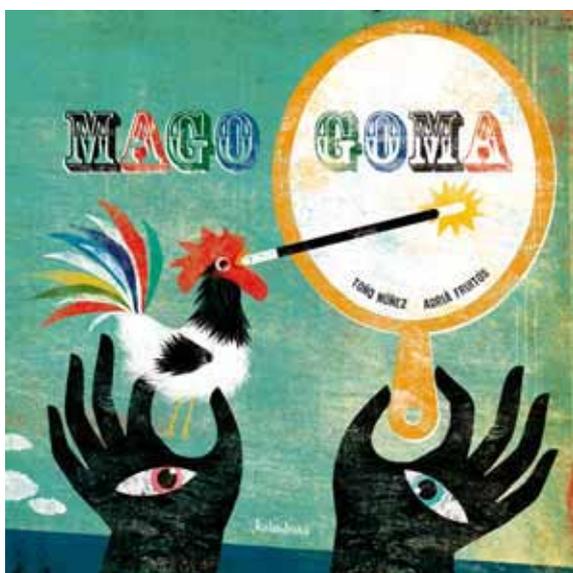
Tendo em conta esta significativa representação de textos em espanhol, podemos tomar consciência do trabalho levado a cabo pela editora na divulgação do trabalho de autores nacionais e o forte incentivo à criação plástica e literária dentro deste âmbito.

Será interessante referir o caso do autor nacional, divulgado pela Kalandraka em Espanha, o ilustrador Óscar Villán, que viu o seu primeiro trabalho de ilustração publicado pela editora, tendo recebido o “Prémio Nacional de Ilustração” de 1999. Este autor tem uma estreita ligação à Kalandraka.

Algumas obras ilustradas por Óscar Villán nesta categoria são *A zebra Camila*, os livros da coleção “De la cuna a la luna” e *Um bicho estranho*, um título mais recente (de 2009) e um dos preferidos para as sessões de animação à leitura com crianças mais pequenas.

Para além da produção própria, há que destacar também algumas traduções e importações de títulos que tiveram sucesso noutros países e que inovaram de alguma forma no panorama dos álbuns ilustrados para crianças.

Exemplos de livros incluídos na coleção:



(IMAGENS 27 e 28) - *Mago Goma* de Adriá Fruitós e Toño Núñez e *¡Yo no he sido!* de Christian Voltz

No que diz respeito à produção própria surge-nos *Mago Goma*. Este é um álbum da própria Kalandraka e surgiu a partir do envio de um manuscrito do autor do texto, Toño Núñez, à editora. O texto foi editado em colaboração com as ilustrações de Adriá Fruitós, resultando num álbum divertido, que conta a história de uma mago excêntrico que se dedica à magia com o objetivo de fazer felizes os meninos à volta do mundo.

O autor do texto, Toño Núñez, foi professor do ensino primário durante mais de 20 anos e é natural da cidade galega, Lugo. O ilustrador, Adriá Fruitós, que colabora frequentemente como ilustrador em publicações periódicas, nasceu em Barcelona e terá enviado o seu portefólio para a Kalandraka. Assim, *Mago Goma* é fruto do trabalho de dois autores nacionais que viram deste modo a sua obra editada e divulgada pela editora.

Quanto ao título *¡Yo no he Sido!* da autoria do francês, Christian Voltz, destaca-se pela sua estética inovadora. Este álbum foi traduzido do francês e os seus direitos de edição foram comprados à editora Rouergue, na qual estão publicados muitas das obras do autor.

A técnica de ilustração utilizada é muito influenciada pelo trabalho de Christian Voltz, que enquanto escultor, se caracteriza pela utilização de composições de materiais orgânicos e reciclados na representação da narrativa da obra. Podemos observar estas características em várias outros álbuns deste artista publicados pela Kalandraka — *La caricia de la mariposa*, *¿Todavía nada* e, *¿Dónde está?*³⁶.

2.3.4.3 - Clássicos contemporâneos

O compromisso da Kalandraka com o fomento da cultura passa pela importação de clássicos contemporâneos da literatura infantil para o mercado espanhol. Estes títulos, de grande relevância no panorama europeu, são editados nas várias línguas oficiais do país, permitindo assim que o público-leitor tenha acesso a obras que possivelmente não conheceria.

36 - Para saber mais sobre os álbuns da autoria de Christian Voltz aconselha-se a consulta do site da Kalandraka e para quem gostaria de conhecer o método de trabalho utilizado pelo ilustrador interessa a visualização de um vídeo disponibilizado online em: <http://lafactoriaplastica.com/?p=1681>.

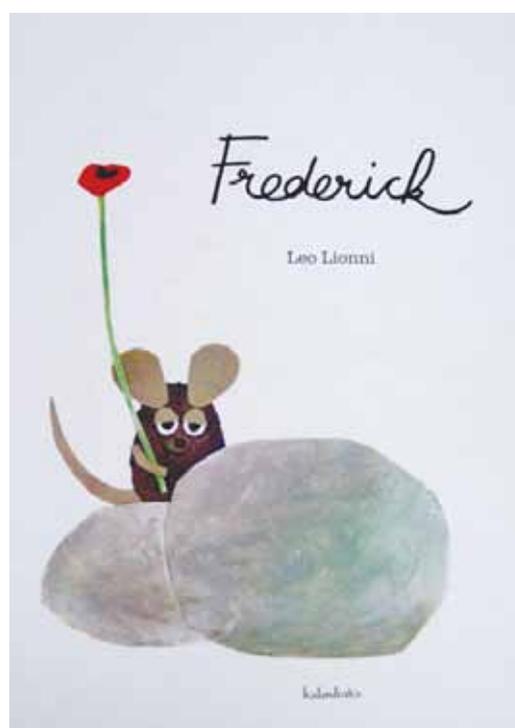
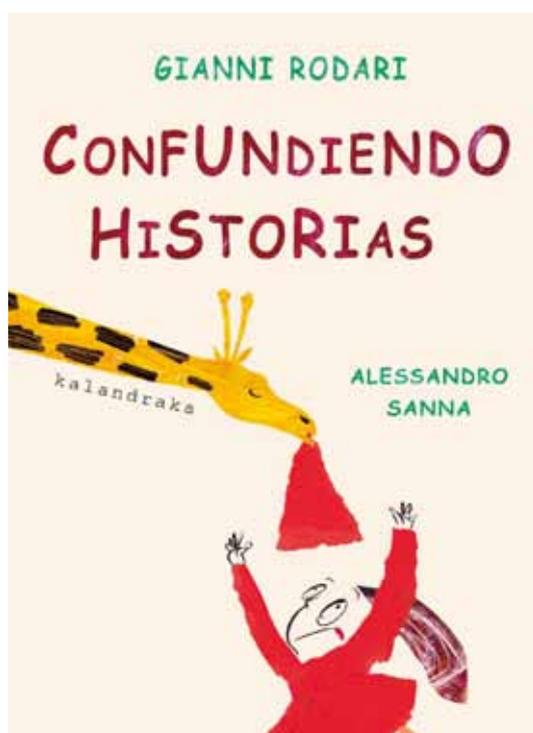
O que refiro aqui para o mercado espanhol, aplica-se também aos outros mercados onde a Kalandraka atua: em Portugal, no Brasil, no México e em Itália (no mercado italiano estas traduções não são significativas uma vez que ali a editora conta maioritariamente com álbuns de produção própria).

Os títulos em análise são considerados clássicos da literatura infantil pelo facto de persistirem na memória coletiva durante várias gerações e por terem a capacidade de despertar, no leitor atual, o mesmo interesse que terão causado na época da sua publicação.

Torna-se, portanto, pertinente a sua tradução e reedição em novos mercados, atividade que é levada a cabo pela Kalandraka, que identifica e recupera obras relevantes dentro do âmbito referido.

Passo a apresentar alguns dos autores e títulos inseridos nesta categoria da coleção “Livros para sonhar”. São nomes de destaque no panorama do álbum ilustrado contemporâneo e o leitor interessado dará por bem empregar o tempo que disponibilizar para saber um pouco mais sobre o assunto.

Exemplos de livros incluídos na coleção:



(IMAGENS 29 e 30) - *Frederick* de Leo Lionni e *Confundiendo historias* - Gianni Rodari/ Alessandro Sanna

Leo Lionni, criador de obras como *Frederick*, *O sonho de Matias*, *Nadarín*, *Pequeno azul e pequeno amarelo* e *La casa más grande del mundo*, é um autor reconhecido na área da literatura infantil e a Kalandraka tem grande parte da sua obra publicada em catálogo.

O ilustrador, nascido em Amsterdão, produziu a partir de finais dos anos cinquenta, estes títulos que o tornaram um dos protagonistas da produção no género do álbum ilustrado para crianças. O que o distingue dos outros autores e lhe trouxe reconhecimento? A aplicação de formas e cores básicas nas suas ilustrações, que resultam surpreendentemente eficazes na transmissão das suas fábulas, encantadoras, que refletem sobre aspetos da vida.

Frederick é um dos títulos de Leo Lionni e trata da história de uma família de ratos que durante o verão recolhe alimentos para a época fria, enquanto um dos seus membros, Frederick, passa os dias sentado, muito pensativo, sem colaborar na tarefa. Quando chega o inverno e os outros ratos lhe perguntam o que esteve a fazer, Frederick declama uma poesia que traz alguma alegria do verão aos seus companheiros e explica que teria estado a guardar raios de sol, cores e palavras para os dias de chuva.

Este conto é claramente uma versão atualizada da conhecida fábula de Esopo, *A Cigarra e a Formiga*, e traz um final que se contrapõe à moral da primeira, uma vez que o autor transmite a ideia de que o homem não precisa somente de alimento para viver, mas também da arte, de poesia — destaca-se assim a importância do trabalho dos artistas.

A outra obra nesta categoria de clássicos contemporâneos é *Confundiendo historias*, de Gianni Rodari, um texto ilustrado por Alessandro Sanna.

Gianni Rodari é um autor reconhecido na área da pedagogia, tendo estudado a arte de criar histórias. Fruto desta pesquisa, realizada diretamente com crianças de colégios italianos, escreveu a obra *Gramática da fantasia*, que será, talvez, a sua publicação mais emblemática.³⁷

O leitor que já tiver tido a oportunidade de ler a *Gramática de fantasia* e, de seguida, observar um dos álbuns ilustrados produzidos pelo autor, reconhecerá imediatamente a sua metodologia no processo criação de histórias, a sua forma de manter uma relação íntima, uma estreita interação com o leitor a quem se dirige.

37 - No ano 1970 Gianni Rodari recebeu o “Prémio Hans Christian Andersen”, que é considerado o prémio internacional mais importante atribuído a um autor pelo conjunto da sua obra. Para saber mais sobre Gianni Rodari e o seu trabalho será interessante consultar o guia de leitura *El valor del cuento* em: <http://www.elvalordeuncuento.es/fic/libro/confundiendohistorias.pdf>

Confundiendo histórias é narrado em tom de conversa, entre duas personagens, uma menina e o seu avô. O avô conta a fábula de *O capuchino vermelho* à sua neta, mas engana-se sempre, causando a irritação da menina, que o corrige constantemente. O tom humorístico da obra é comum no trabalho do autor, sendo esta uma das características pelo qual os seus textos são conhecidos.

As ilustrações do italiano Alessandro Sanna, que utilizam uma técnica de colagens de várias texturas em formas simples e cores básicas, complementam o tom humorístico de *Confundiendo Histórias*, conferindo ritmo e enfatizando a expressividade inerente à publicação.

Para completar esta revisão da categoria de clássicos da literatura infantil publicados pela Kalandraka, será importante mencionar ainda alguns autores de grande importância, que têm também obras suas integradas nesta coleção, nomeadamente Maurice Sendak, Eric Carle, Tomi Ungerer, ou ainda, mais recentemente, Adela Turín, Anthony Browne, entre outros...

Os livros destes autores permanecem no mercado editorial pela intemporalidade dos seus temas e merecem uma análise mais atenta por parte do leitor, tarefa facilitada pelo trabalho da Kalandraka.

Outras coleções:

Apesar de o álbum ilustrado estar na base da linha editorial da Kalandraka, esta não é a única tipologia editada, estando também disponível uma coleção dedicada aos leitores mais velhos: a coleção “Sete léguas”.

Trata-se de livros de texto ilustrados, com uma narrativa breve, pensados especialmente para as crianças que já leem de forma autónoma, ou, quem sabe, para o leitor adulto: são livros cativantes que poderão chamar a atenção de vários tipos de público.

Interessará também referir a coleção “Minilivros para sonhar”, composta por álbuns ilustrados de produção própria num formato mini, de 7 x 7 cm. Os “Minilivros” são vendidos em conjuntos de sete numa caixa pensada para o efeito e a publicação neste formato tem como objetivo oferecer uma alternativa mais acessível relativamente ao álbum de 20x20 cm — tendo o formato mais pequeno um preço estipulado de aproximadamente sete euros. Os minilivros são ideais para transportar em viagem e poderão também resultar numa original oferta para crianças em várias etapas leitoras (dependendo dos contos incluídos).

Falta ainda mencionar a coleção “Libro-disco”, que, tal como o nome indica, inclui livros compostos por texto, música e ilustração, acompanhados por um CD. Esta coleção conta com poucos títulos, um total de três publicações em castelhano. Será um livro disponível em galego e em português que irei mencionar dentro deste âmbito, devido ao trabalho realizado na compilação e divulgação de música, danças e jogos tradicionais destas regiões: *Pezinhos de lã*, ilustrado pelo português João Vaz de Carvalho.

Pezinhos de lã é da autoria do grupo musical Pesdelán formado por músicos e bailarinos que levam a música e danças populares aos palcos da península ibérica. Na obra em questão são ensinadas estas danças e jogos tradicionais ao público infantil, com o objetivo de os fazer perdurar no tempo e de os levar a crianças de várias gerações.

A oferta editorial da Faktoría K está também integrada no catálogo da Kalandraka e inclui desde coleções dedicadas ao álbum ilustrado e à banda-desenhada até livros de ciência para crianças, como *Camuflados* ou *Inventário de animais*, livros de arte e livros de não-ficção.

Sob este selo são também publicados os álbuns vencedores do prémio “Etxepare”, um concurso realizado no País Basco que premeia álbuns ilustrados escritos em euskera, e também as obras vencedoras do “Prémio Internacional Oriuhela de Poesia para Crianças”, inseridas dentro da coleção de poesia “Treze luas”.

2.4- Concursos promovidos

Estes concursos permitem-nos descobrir novos criadores e poder publicar obras de autores de qualquer país. Para muito deles é uma grande oportunidade para se darem a conhecer.

(Ballesteros, 2008)

A Kalandraka promove todos os anos dois concursos que premeiam obras destinadas ao público infantil: “O Prémio Internacional de Compostela para Melhor Álbum Ilustrado” e o “Prémio Internacional Cidade de Oriuhela de Poesia para Crianças”. Este tipo de concursos desempenha um papel importante no incentivo à criação de novas obras e na revelação de novos autores, sendo fortes impulsionadores do desenvolvimento do álbum ilustrado. Por estes motivos, julgo pertinente uma breve explicação destes prémios, sendo interessante compreender melhor que tipo de obras se apresentam e em que âmbito se realizam.

“Prémio Internacional Compostela para melhor Álbum Ilustrado”

O “Prémio Internacional Compostela para Melhor Álbum Ilustrado” é promovido pela Kalandraka em colaboração com o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Santiago de Compostela, desde o ano 2008, e conta com um número avultado de concorrentes em todas as edições realizadas desde então.

O grande motivo que leva a um elevado número de participantes, procedentes de várias nacionalidades — contando com cerca de 300 inscrições por ano (335 na primeira edição e 374 na mais recente) — é um prémio no valor de 9.000 euros atribuído a título de adiantamento sobre os direitos autorais e a publicação da obra premiada pela Kalandraka. Para os participantes no Prémio Compostela a possibilidade de ver a sua obra publicada por esta editora de prestígio é uma oportunidade única.

Os concorrentes têm como condição ter criado uma obra numa das cinco línguas oficiais da península ibérica: castelhano, português, galego, catalão e euskera, idiomas nos quais será publicado o álbum premiado. Tendo em conta o grande número de traduções previstas para a publicação da obra vencedora, podemos compreender o grande alcance que terá, o que nos dá uma ideia da visibilidade que tem o “Prémio Internacional Santiago de Compostela”.

Vejamos agora os vencedores das edições anteriores deste prémio, de forma a avaliar o panorama geral das obras contempladas: grande parte dos premiados, desde o ano 2008, são originários da América Latina, o que poderá refletir não só um número maior de participações procedentes deste território mais vasto, mas também um valor acrescentado das obras produzidas, que estará associado ao “exotismo” dos projetos apresentados.

Esta característica é tida em causa pela editora, uma vez que a multiculturalidade é um valor que pretende transmitir no seu catálogo, assim como o intercâmbio de criações entre países falantes de línguas latinas da península ibérica.

Vencedores edições “Prémio Internacional Santiago de Compostela para Melhor Álbum Ilustrado”:

2008 > Natália Colombo: *Cerca* (Argentina)

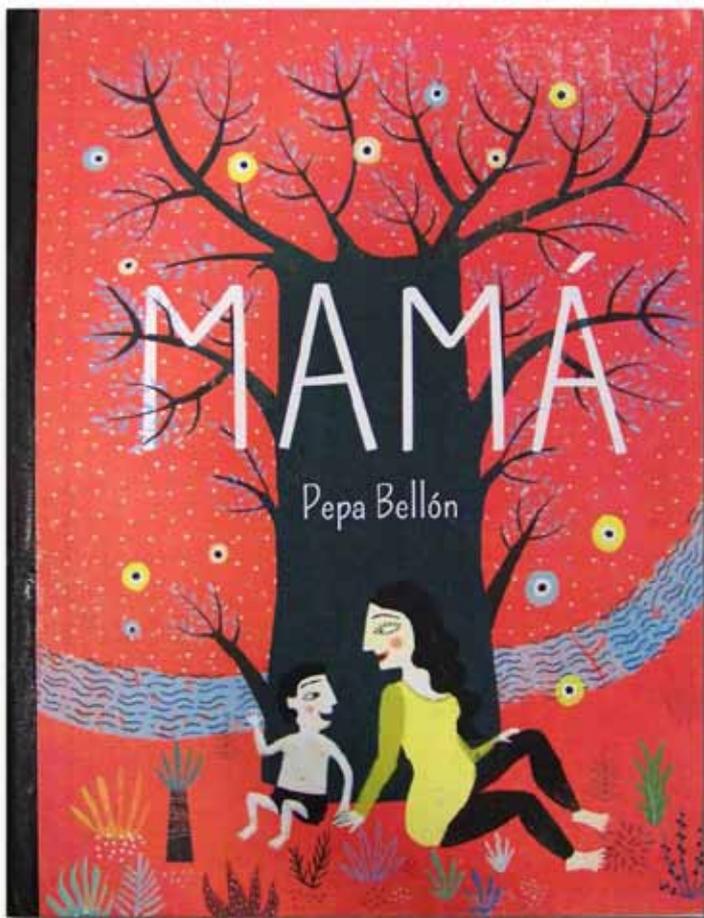
2009 > Felipe Ugalde: *Un gran sueño* (México)

2010 > Pep Bruno e Mariona Cabassa: *Família C* (Espanha)

2011 > Martín León Barreto: *El viaje de Olaj* (Uruguai)

2012 > Julia Díaz e David Álvarez: *Bandada* (México)

2013 > Mariana Ruiz Johnson: *Mamá* (Buenos Aires)



(IMAGEM 31) - *Mamá* de Mariana Ruiz Johnson, vencedor da edição do “Prémio Internacional de Compostela para Melhor Álbum Ilustrado” de 2013

“Prémio Internacional Cidade de Oriuhela de Poesia para Crianças”

O “Prémio Internacional Cidade de Oriuhela” é atribuído a obras de poesia e é promovido em colaboração com a Conselheira de Educação da Câmara Municipal de Oriuhela.

O prémio tem o valor de 5.000 euros — a título de adiantamento sobre os direitos autorais — e a publicação da obra vencedora é feita pela Faktoría K.

Como principais diferenças em relação ao “Prémio Internacional Santiago de Compostela” podemos destacar o facto de ser um prémio para o género poesia, um tipo de texto menos comercial, mas de grande importância no fomento da imaginação e da criação literária. O âmbito deste concurso é menos abrangente, pois a participação só está aberta a obras escritas em castelhano: idioma em que o livro ganhador será publicado.

O selo editorial Faktoría K compromete-se a levar a cabo uma tiragem da obra vencedora de cerca de 3.000 exemplares.

Pode-se considerar que o “Prémio Internacional Cidade de Oriuhela”, que é oferecido desde 2008, constitui uma homenagem à poesia, sendo as datas de decisão do júri — 29 de outubro, aniversário de Miguel Hernández³⁸ — e a data de publicação do livro premiado — 21 de

março, dia mundial da poesia — datas simbólicas. No ano 2011, o valor do prémio atribuído foi aumentado para 14.000 euros, no sentido de celebrar o centenário do nascimento do escritor Miguel Hernández.

Como resultado deste concurso surgem poemários ilustrados que apelam aos sentidos do leitor. Como exemplo poderei fazer referência ao vencedor da primeira edição do prémio em 2009, *O Segredo do Urso Formigueiro*, que surpreende pelo mundo mágico criado pelos autores, ou o vencedor da edição de 2013, *O Idioma Secreto*, com cuja autora, a chilena Maria José Ferrada, tive o prazer de partilhar os meses de estágio na Kalandraka.

38 - Poeta com uma obra relevante na literatura do séc. XX e nascido na cidade de Oriuhela

Vencedores das edições já realizadas:

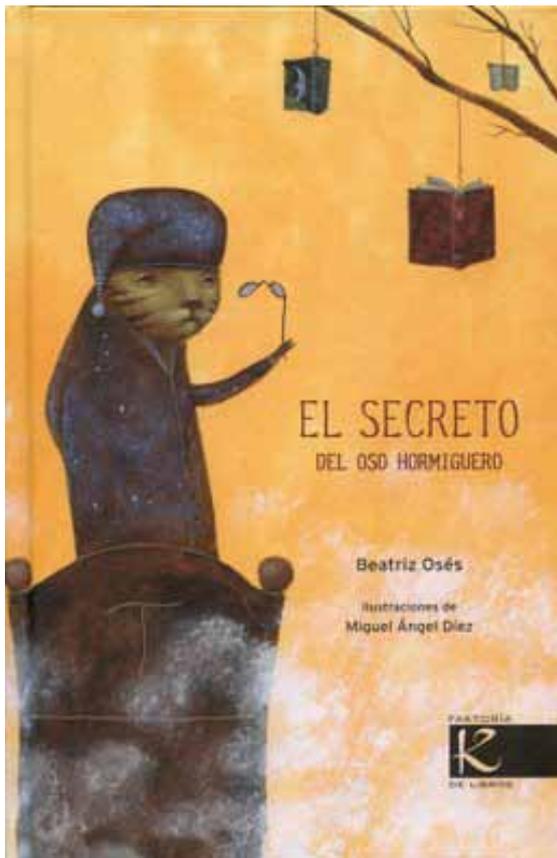
2009 > *El secreto del oso hormiguero* por Beatriz Osés e Miguel Ángel Díaz

2010 > *Ciudad laberinto* por Pedro Mañas e Silvina Socolovsky

2011 > *Los versos del libro tonto* por Beatriz Jiménez de Ory e Paloma Valvidia

2012 > *Palabras para armar tu canto* por Ramón Suárez Caamal e Cecilia Rébora

2013 > *El idioma secreto* por María José Ferrada e Zuzanna Celej



(IMAGENS 32 e 33) *El secreto del oso hormiguero* de Beatriz Osés e ilustraciones de Miguel Ángel Díez e *El idioma secreto* de María José Ferrada e ilustrado por Zuzanna Celej

Capítulo 3 > A edição do álbum ilustrado: o estágio

O presente capítulo tem como objetivo dar a conhecer o processo de edição que está na origem dos livros publicados pela Kalandraka, a partir da descrição dos conhecimentos abrangentes adquiridos durante o estágio realizado na sede a editora em Pontevedra (Galiza).

Importará explicar que o interesse nesta empresa teve como base não só a minha formação anterior na área do design, uma vez que os livros publicados por esta editora são claramente atrativos desde esse ponto de vista, mas também a vontade de saber mais sobre a edição do género do álbum ilustrado e, essencialmente, sobre o trabalho de qualidade levado a cabo pela editora.

O meu estágio teve um carácter multidisciplinar e estendeu-se, ocasionalmente, a outras Kalandrakas (em Sevilha e Portugal).

Nesta análise será, então, seguido o caminho editorial percorrido pelo álbum ilustrado, que acompanhei desde a sua fase de proposta até à integração no catálogo da editora, não deixando de parte a componente da comunicação, essencial na criação de um encontro entre o livro e o seu potencial leitor.

3.1 > Edição

A função essencial do editor é conseguir autores e livros, dar coerência e conteúdo às coleções, catálogos e linha editorial, (...). Ou seja cumprir a linha do plano de publicações mais ou menos estipulado.

(Pimentel, 2012, p. 83)

Podemos considerar que o trabalho de edição, dentro de uma empresa como a Kalandraka, é uma das atividades mais cativantes nesta editora. O editor mantém contato com os livros publicados, desde a sua fase embrionária até à versão final, acompanhando todo o processo de revisões, correções e negociações que decorrem durante o processo.

Durante o período de estágio em análise tive oportunidade de acompanhar o trabalho realizado nesta área e de aprender um pouco mais sobre as diferentes tarefas levadas a cabo neste âmbito.

O editor deve possuir, para além de sentido crítico e estético perante potencial material de publicação, um conhecimento amplo do meio em que se move (neste caso específico o mercado do álbum ilustrado para crianças) e manter uma boa relação com autores, agências literárias e outras editoras.

O seu trabalho inicia-se na procura e análise de novos títulos para o catálogo da editora, partindo muitas vezes do zero.

3.1.1 - Receção e avaliação de propostas

Tendo em conta que as atividades chave que estão na origem dos títulos publicados pela Kalandraka são, como já foi referido, a produção própria e a tradução de títulos importados de outros mercados, poderemos definir dois meios principais pelos quais estes chegam à editora: a partir da pesquisa realizada pelo editor — essencialmente no caso das traduções — ou por iniciativa própria do autor, que poderá sugerir a publicação do seu texto/ilustrações à editora.

No primeiro caso é essencial que o editor possua um conhecimento abrangente e atualizado sobre o meio editorial, devendo este manter-se informado sobre novos autores e obras de interesse disponíveis para compra de direitos. Deverá também ser mantida uma relação estreita com as agências literárias que podem fornecer sugestões de interesse à Kalandraka.

Outra fonte de pesquisa fundamental, no caso das obras traduzidas, será a participação em feiras do livro internacionais, que representam a oportunidade perfeita para travar conhecimento com autores e novos títulos que se poderão encaixar no catálogo da editora.

Esta vertente será explorada de forma mais aprofundada mais à frente, no capítulo dedicado aos direitos internacionais.

Na Kalandraka são recebidas diariamente dezenas de propostas, o que implica uma grande atenção do editor à análise e avaliação do seu conteúdo. Devido ao esforço que implica esta atividade, várias editoras fecham as portas a sugestões de projetos não solicitados, evitando assim a tarefa dispendiosa de responder a um avultado número de contactos por parte de autores que desejam ver as suas obras publicadas.

Este procedimento não é utilizado pela Kalandraka, onde as ideias são bem-vindas e tidas como potencial material de publicação. Na editora é despendido o tempo necessário para analisar e dar uma resposta eficaz, dentro do possível, aos projetos recebidos por correio electrónico (meio maioritariamente utilizado na comunicação com os autores).

É responsabilidade do editor separar o trigo do joio e procurar as peças que formam um álbum ilustrado — ou por vezes, outra tipologia de livro³⁹ — no meio de uma quantidade avultada de ilustrações e de textos que não se encaixarão no catálogo da editora.

Apenas uma pequena percentagem das propostas recebidas pela Kalandraka chegam a ser editadas, mas esta é uma possibilidade real e uma oportunidade para os autores que desejam ver a sua obra nas livrarias.

Um dos títulos produzido pela editora, com base nesta dinâmica, foi o álbum *Mago Goma*, anteriormente referido⁴⁰. O autor, Toño Núñez, contactou diretamente a editora sugerindo a publicação da sua obra.

Posteriormente as ilustrações deste livro foram encomendadas ao artista Adriá Fruitós, que tinha remetido o seu portefólio à Kalandraka algum tempo antes. O álbum resultante desta colaboração foi publicado pela primeira vez em 2009 e continua ainda em destaque na oferta editorial da empresa.

São os ilustradores que têm a vantagem no número de acordos estabelecidos através de um contato desta índole, sendo mais comum um artista enquadrar-se na linha editorial da Kalandraka⁴¹.

Poderei explicar de forma mais clara a dinâmica que se gera entre um ilustrador e a editora durante o processo criativo do livro, e introduzirei esta análise com uma descrição das propostas recebidas pela empresa.

As ideias e mostras de trabalho chegam à Kalandraka sob três formas diferentes: em manuscrito, portefólio de ilustrações, ou projeto de livro completo (texto e ilustrações), com a autoria de um ou mais autores.

39 - Foram descritas as tipologias de livro publicadas pela editora no capítulo 2.3 do presente estudo

40 - Cf. p. 49

41 - Para saber mais sobre as características do texto escrito no álbum ilustrado cf. p. 65

É muito comum os manuscritos recebidos não se enquadrarem na tipologia de álbum ilustrado — que está na base do trabalho da editora —, apresentando um caráter de romance infanto-juvenil ou características não apropriadas ao gênero anteriormente referido. Apesar de a Kalandraka publicar também narrativas mais extensas e compilações de contos infantis, este tipo de texto representa uma fatia menor da sua oferta editorial.

De forma a organizar as propostas recebidas é mantido um registo num ficheiro *excel*, onde constam o estado do processo de análise dos textos e ilustrações e as observações relativas a estes elementos. O trabalho de um ilustrador, cujo estilo seja considerado adequado à editora, será mantido numa categoria destacada, onde constam os nomes e contatos de artistas que poderão vir a ser chamados a colaborar em projetos futuros da editora.

Assim se dá a dinâmica entre novos ilustradores e a Kalandraka, sendo transmitida a intenção de colaboração futura. Esta colaboração poderá surgir em qualquer momento, em conformidade com os projetos em atividade na editora. Nesta empresa é feita a tentativa de dar uma resposta a todas as propostas recebidas, tarefa esta que implica uma grande quantidade de tempo despendida e que, por vezes, poderá não ser cumprida de forma tão célere como muitos autores ansiosos esperariam que fosse.

Apesar de o sentido crítico e perspicácia do editor serem ferramentas fundamentais na análise dos trabalhos recebidos, são valorizadas algumas características concretas nestas propostas que, para além de irem ao encontro da linha editorial, devem cativar pela sua qualidade e têm que ser adequadas ao público alvo. A editora só integrará no seu catálogo obras que considere que contribuam com algo no mercado em que se inserem, tendo em conta o elevado número de títulos já publicados na área da literatura infantil.

O processo de análise varia muito de caso para caso, podendo ir desde uma observação rápida — no caso de ilustrações que não tenham qualidade suficiente ou cuja estética não se adeque à editora — a uma revisão mais demorada, processo durante o qual tipos de texto específicos, como a poesia, são direcionados para o diretor de coleção responsável por essa tipologia.

É importante referir um caso concreto que poderá enriquecer esta visão do tema agora abordado, a “Kalandraka Portugal”, onde o volume de livros de produção própria é pouco significativo relativamente à sua congénere galega. No catálogo desta editora constam, maioritariamente, traduções de livros produzidos em castelhano e galego pela Kalandraka espanhola, o que se deve às condicionantes específicas do mercado editorial português.

Este fenómeno justifica-se, em parte, pela escassez de textos escritos, recebidos pela “Kalandraka Portugal”, que se adequem à criação de álbuns ilustrados. Talvez este conceito não esteja ainda bem enraizado no nosso país. Tendo em conta que a ilustração portuguesa dentro deste âmbito tem dado provas de grande qualidade, talvez fosse frutífera a criação de incentivos à produção deste género em Portugal.

Após esta análise, do momento inicial da seleção de material para publicação na Kalandraka, prosseguiremos agora para a descrição do processo de edição do álbum ilustrado, tendo em conta as decisões e revisões até à versão final da obra.

3.1.2 - Direitos internacionais

Em relação à compra e venda de direitos internacionais, aproveito o argumento anterior sobre a “Kalandraka Portugal”. Enquanto que para a editora galega uma parte significativa das receitas da empresa advém da venda de direitos de álbuns de produção da própria Kalandraka a empresas estrangeiras, o mesmo não se passa em Portugal, pelos motivos já referidos.

Relativamente a este tema Manuel Pimentel formula o seguinte comentário:

As editoras espanholas são umas grandes importadoras de textos estrangeiros para traduzir à nossa língua (o espanhol), mas umas medíocres vendedoras dos seus direitos aos estrangeiros

(Pimentel, 2012, p. 55)

A Kalandraka contorna esta tendência, sendo um exemplo de sucesso no que diz respeito à venda de direitos de edição, visto que, num panorama em que muitas editoras se limitam a importar publicações de outros países, esta tem já obras editadas em países como a Coreia, o Japão, China, Inglaterra, Alemanha ou França.

Na atividade de gestão de direitos a participação nas feiras do livro internacionais torna-se indispensável. Estas são feiras como a de Frankfurt e a de Bolonha, onde as editoras expõem os seus títulos e onde se cria a oportunidade ideal para entrar em contato com potenciais novos títulos a integrar no catálogo da Kalandraka.⁴²

⁴² - Aqui estão patentes as duas vertentes desta atividade, por um lado a venda de direitos como uma fonte de rendimento e meio de divulgação do trabalho da editora e, por outro lado, a compra de outros direitos como meio de aquisição de novos títulos para o catálogo.

É necessária uma planificação cuidada do calendário associado a estes eventos, pois há que marcar com antecedência reuniões com editoras e autores, com vista a estabelecer relações profissionais e de intercâmbio de propostas.

É criado um folheto com uma seleção de livros da Kalandraka disponíveis para compra de direitos, tendo em conta os perfis das editoras a que este será enviado e incluem-se assim títulos que poderão ser do interesse dessas empresas.

O processo aqui descrito vale também para a compra de direitos de livros pela Kalandraka, uma vez que, muitas vezes, é durante a participação nestas feiras, e a partir das sugestões recebidas por outras editoras, que a empresa adquire novos títulos para o seu catálogo.

Como já referido, na pesquisa de livros de interesse para a editora, há que ter em conta as sugestões das agências literárias, que são analisadas atentamente pelo editor, de forma a conhecer novos títulos de interesse e a verificar a disponibilidade de obras relevantes, cujos direitos tenham ficado disponíveis, após terem perdido a validade para uma outra empresa.

3.1.3 - O processo de edição

Numa editora o responsável pelo conteúdo do livro — depois do autor, logicamente —, é o editor (...)

(Pimentel, 2012, p. 83)

O editor é pois uma figura fundamental em todo o processo de seleção, edição e elaboração da versão final para publicação.

Na Kalandraka o tempo despendido na análise da forma e do conteúdo tem que ver também com o trabalho de revisão do texto original, e ainda com a análise e comentário das ilustrações associadas a esse texto, sendo estes dois elementos moldados até que se gere uma relação apropriada entre os dois e o público a que se destinam.

As modificações mais frequentes aplicadas em textos com potencial de publicação estão relacionados com duas questões principais: o seu enquadramento dentro do formato de álbum ilustrado e a adequação ao público infantil. Existem certos elementos linguísticos que devem ser evitados quando a publicação está destinada às faixas-etárias iniciais e que poderão não estar de acordo com o desenvolvimento do público a que se destinam.

Não nos ocorre fazer um livro para primeiros leitores cheio de orações subordinadas porque sabemos que este é um código linguístico que não dominam.⁴³

O exemplo das orações subordinadas foi utilizado aqui por Manuela Rodríguez, diretora da Kalandraka, para mostrar um exemplo de elemento textual que deve ser evitado neste tipo de publicações. Rodríguez prosseguiu com uma explicação mais vasta sobre o tema, referindo que a editora tem noção de quais são os limites na formação literária do seu público e que este factor é decisivo na introdução de determinados elementos linguísticos nas suas publicações.

Outra componente que também deverá ser tida em atenção durante este processo será a utilização excessiva de determinados advérbios, que poderão não acrescentar sentido à narração e torná-la confusa para os leitores das faixas-etárias alvo.

Tendo em conta estas condicionantes, alguns dos manuscritos que chegam à editora sofrem um processo de adequação ao público a que se destinam, tarefa esta que tem como objetivo conferir mais clareza à narração do livro correspondente.

O texto rimado é um discurso frequente nos livros para crianças e é comum esta tipologia de propostas passar por um processo de correção de forma e métrica que poderá ser extenso e complexo.

O género de livro em análise, por si só, exige um tipo de discurso literário muito próprio, sendo importante manter a brevidade do texto e dar espaço às imagens para falar.

Não significam estas adaptações e as características anteriormente referidas que a criança enquanto leitor não deve ser desafiada, mas todo este processo de adequação tem que ver com o reconhecimento e respeito das particularidades de cada público potencial.

43 - Rodríguez, Manuela apud Fundación la Fuente (2012), entrevista com Xosé Ballesteros e Manuela Rodríguez, em: <http://www.fundacionlafuente.cl/blog/2012/08/entrevista-a-la-editorial-kalandraka/>

Tendo em conta esta afirmação, importa voltar ao argumento anterior de que num álbum para crianças o texto deve deixar espaço à ilustração para falar. Devo acrescentar que também é importante que seja dado espaço ao leitor para refletir e para interpretar a mensagem implícita no livro, recorrendo ao seu sentido crítico e imaginação.

Assim sendo, a narração numa obra deste tipo será realizada pela colaboração entre os dois elementos já referidos, texto escrito e ilustração, mas também com o leitor, que dará sentido à obra durante a sua interação com o álbum.

3.1.3.1 - A busca do ilustrador ideal

Passaremos agora à análise de outra função chave desempenhada pelo editor no processo de desenvolvimento dos livros a publicar: a busca do ilustrador ideal para uma determinada obra. Esta é uma situação frequente na Kalandraka.

Esta escolha representa uma grande responsabilidade para qualquer editor, uma vez que pode influenciar drasticamente a qualidade de uma nova publicação. Na Kalandraka esta é então uma decisão crucial, tendo em conta o protagonismo que a imagem desempenha nas obras editadas e a qualidade que invariavelmente lhes está associada.

Para este processo o editor conta com os registos de portefólios de artistas que entraram em contato com a editora em algum momento. Esta poderá ser a oportunidade ideal para realizar uma colaboração com um artista que se considera ser adequado a um novo título da editora.

Geralmente, na dinâmica referida, que parte de uma encomenda por parte da editora, o texto a ilustrar é enviado ao artista escolhido com algumas indicações anotadas pelo editor. Estas indicações são relativas a aspetos que deverão ser destacados nas imagens a criar, sendo dada liberdade ao ilustrador para o interpretar o texto segundo a sua visão.

Durante a fase inicial o ilustrador enviará à editora as suas primeiras propostas, que serão analisadas tendo em conta alguns fatores. Será verificada, por exemplo, a possível existência de elementos importantes representados no centro do *spread* (na interseção entre as duas páginas) que, se este for o caso, deverão ser recolocados. A partir da avaliação inicial serão feitas sugestões ao autor das ilustrações de forma a que o seu trabalho vá ao encontro do pretendido para o livro a publicar.

3.1.3.2 - Traduções

Vejam agora como se desenvolve a criação de uma publicação na Kalandraka, quando se procede à tradução de um livro procedente da compra de direitos de edição a uma editora estrangeira.

A contratação de um tradutor adequado, nesta situação, será uma das tarefas que acarretará mais responsabilidade para a editora, uma vez que este é um fator decisivo na qualidade final do livro editado.

Após a conclusão do trabalho do tradutor, o texto é verificado por um revisor profissional, ou, como acontece frequentemente, pelo próprio editor, que procurará falhas na ortografia, sintaxe ou até na tradução do texto original, apontando os erros e sugerindo alternativas.

Será dada oportunidade ao tradutor de justificar as suas escolhas e de aceitar, ou não, as propostas sugeridas pelo revisor, processo durante o qual a diplomacia será fundamental.

Durante o meu estágio foi-me proposta a revisão da tradução portuguesa do título *As aventuras de Pinóquio*, que está já publicado em galego e em castelhano pela Kalandraka. Esta tarefa permitiu-me entrar em contato com os métodos utilizados, nomeadamente a comparação da nova tradução com a de outras edições já publicadas e também com o texto da edição original da obra. Tudo foi efetuado com recurso ao software *Adobe Acrobat Professional*, em que as sugestões são introduzidas com os meios próprios do programa, sendo os sinais padrão de revisão apenas ocasionalmente inseridos.

Assim se desenvolve o processo de edição de uma publicação, criando o editor um encontro entre os vários intervenientes no álbum ilustrado e mediando as possíveis correções a realizar no texto e ilustrações. Quando estes elementos estiverem já de acordo com a perspetiva de qualidade da Kalandraka e integrados na obra, como uma unidade, o projeto deste novo livro passará para as mãos do departamento de design que criará as soluções gráficas para a publicação.

Debrucemo-nos agora brevemente sobre o estabelecimento dos acordos relativos às condições de publicação de uma nova obra, acordo este oficializado através de um contrato de edição.

3.1.4 - Contratos de edição

Nos arquivos de contratos da Kalandraka constam alguns nomes reconhecidos como a Walker Books, a Random House, a francesa Actes Sud ou, até, a editora portuguesa Planeta Tangerina. Os acordos estabelecidos podem ser realizados entre a editora e um ou mais autores, uma agência literária, ou ainda, uma outra editora.

As negociações neste processo são um ponto fundamental, durante o qual a perspicácia e a experiência do editor poderão influenciar as condições acordadas, de forma a obter maior benefício para a empresa.

O valor mais comum atribuído como direitos autorais por uma editora estará entre os 10% e os 8% do preço de venda ao público da obra, valor este que poderá aumentar ou diminuir de acordo com o livro e os autores em questão — devido às expectativas de venda associadas. Este valor é o mesmo para o caso de títulos criados por um só autor, ou em que há uma dupla autoria, sendo, neste caso, repartido entre autor e ilustrador em partes iguais.

Muitos poderão ficar surpreendidos e considerar esta percentagem reduzida, mas é sabido que a margem final da editora será também baixa, devido aos custos associados à produção, promoção e, essencialmente, à distribuição do livro — podendo esta última componente significar um investimento de até 60% das vendas.

Para além da negociação do valor atribuído para direitos autorais, interessa também definir o território de exclusividade de publicação da obra em análise, que idealmente será relativo ao mundo inteiro. Nesta situação, a Kalandraka terá preferência em relação a outras editoras na venda dos títulos em questão em locais como a América Latina, e é-lhe permitido vender os direitos de edição do livro a outras editoras para traduções nos idiomas abrangidos pelo contrato acordado.

3.2 - Design

A materialidade deste objeto é, indubitavelmente, um fator de atração para o público infantil e adulto, e o mercado editorial se utiliza desta ferramenta para ampliar seu potencial de vendas. O atual livro infantil é dotado de certas características que o fazem uma peça de fácil reconhecimento, como gênero específico

(Coelho, 2005, p. 9)

O departamento de design da Kalandraka é conduzido por Macu Fontarigo e Mari-Sol Garcia que se encarregam, não só da conceção gráfica dos livros publicados, mas também da criação do material de divulgação associado a estas obras — posters, convites, sacos, catálogos...

Aqui são projetados não só todos os livros deste grupo editorial, como também o restante material gráfico referido, assegurando-se assim uma unidade gráfica e qualidade estética de todos os elementos.

A preocupação manifestada com a coerência gráfica dos livros da empresa não será infundada, uma vez que o cuidado dado às obras publicadas é uma das marcas da editora. Esta componente fará a diferença na apresentação de um livro num primeiro encontro com um potencial comprador, frente a um número avultado de outras obras, do mesmo género, em exposição nas livrarias.

Voltemo-nos para o trabalho de design na Kalandraka, analisando algumas tarefas específicas, que levei a cabo durante o estágio na empresa.

3.2.1 - Design de publicações

Poderemos considerar que o designer que se encarrega da projeção gráfica de um livro — decidindo questões tão importantes como o aspeto da capa e a disposição do texto e das ilustrações na página — será um dos responsáveis pela qualidade final deste objeto cultural, podendo atuar no sentido de aumentar consideravelmente o seu valor.

Como foi referido, a Kalandraka tem grande preocupação com o aspeto gráfico do livro, não confiando esta tarefa a agentes externos à editora — que poderão ser empresas de design editorial e trabalhadores em regime *freelance* às quais é comum algumas empresas encomendarem os seus projetos.

Talvez por este motivo, durante o meu estágio, não tenha tido oportunidade de aventurar-me na execução de um projeto de design editorial. Ainda assim, acompanhei atentamente todo o processo desta atividade e assisti a algumas decisões associadas, uma vez que o tema me suscita uma particular curiosidade.

O trabalho do designer tem início ainda antes de lhe ser entregue o projeto de um novo livro, quando a Kalandraka decide incluir uma nova coleção no seu catálogo. Nesta ocasião são definidos alguns elementos gráficos que conferirão unidade aos títulos

que sejam integrados nesta seleção. Estes são elementos como o formato adoptado para a publicação, o tipo de papel a utilizar na impressão e a tipografia mais adequada ao texto.

Para além destas componentes será necessário, em cada caso particular, definir questões como: o grafismo da capa e contracapa, as guardas, a lombada, o *layout* das páginas, a numeração — ou ausência da mesma — e a disposição dos elementos na publicação (a forma como as imagens interagem com o texto).

Para demonstrar de que forma os elementos anteriormente referidos podem conferir unidade a uma coleção e, ainda assim, permitir uma grande variedade estética entre diferentes livros, fazendo de cada obra um objeto especial e distinto dos demais, passarei a uma breve apreciação da coleção da Kalandraka “Livros para sonhar”.

A primeira imagem que surgirá na mente de um leitor que tenha tido contacto, em dado momento, com o trabalho da editora, será provavelmente um dos álbuns ilustrados da coleção “Livros para sonhar”.

Esta afirmação poderá parecer um pouco polémica e, obviamente, não será verdadeira para todo grupo referido. De qualquer forma, este será este o argumento ideal para dar início à minha análise, uma vez que os livros referidos são, certamente, os que mais visibilidade têm dentro do trabalho realizado pela Kalandraka.

As características formais que identificam os “Livros para sonhar” são, essencialmente, o formato «22 x 22» em que estão impressos e a encadernação em capa dura.

O formato quadrado é bastante popular dentro das publicações infantis, talvez porque permite uma grande flexibilidade na hora de decidir a disposição do texto e das ilustrações no livro, mas também devido a questões ligadas com a psicologia da criança, como é referido por Luiz Antônio Coelho (2005) num artigo escrito a respeito da receção do livro infantil pelo seu público⁴⁴:

44 - Coelho, L. A. (2005), *A criança e o livro infantil*, Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Essa escolha talvez se dê pelo fato de o quadrado ser uma forma básica, de fácil reconhecimento e associação para criança e, por estabelecer uma proporção igualitária entre altura e largura, que gera uma espacialidade diferenciada para disposição de textos e imagens.

(Coelho, 2005, p.8)

Apesar de serem apenas as componentes referidas que dão unidade formal à coleção em análise esta é, ainda assim, bastante consistente graficamente, sendo fácil reconhecer um título inserido nesta categoria, que, em caso de dúvida, terá impresso na contracapa o logótipo “livros para sonhar”. Para além desta unidade formal bem definida, há uma diversidade estética surpreendente de livro para livro, sendo as opções gráficas para cada publicação aplicadas de acordo as suas características específicas. O tipo de papel para a impressão será escolhido de forma a valorizar as ilustrações e a disposição dos elementos narrativos (texto e imagens) será decidida de forma a proporcionar uma boa dinâmica entre estes dois componentes.

O *layout* da obra, a tipografia utilizada no texto e todos os elementos gráficos anteriormente referidos servem também para transmitir ao leitor a expressão patente na narrativa. Neste âmbito podem ser utilizados recursos como uma tipografia desenhada pelo próprio ilustrador, um tamanho de letra maior para dar ênfase a uma parte do texto, ou, ainda, o uso das guardas do livro como indicadores estéticos do seu conteúdo.



(IMAGEM 34) – Guardas do livro *Nidos* de Pepe Márquez e Natália Colombo

Dois bons exemplos para ilustrar esta dinâmica são os títulos *O princípio* e *Cuando os hagáis pequeños*, ambos da coleção “Livros para sonhar”.



(IMAGENS 35 e 36) - Capas dos livros *O princípio* e *Cuando os hagáis pequeños*

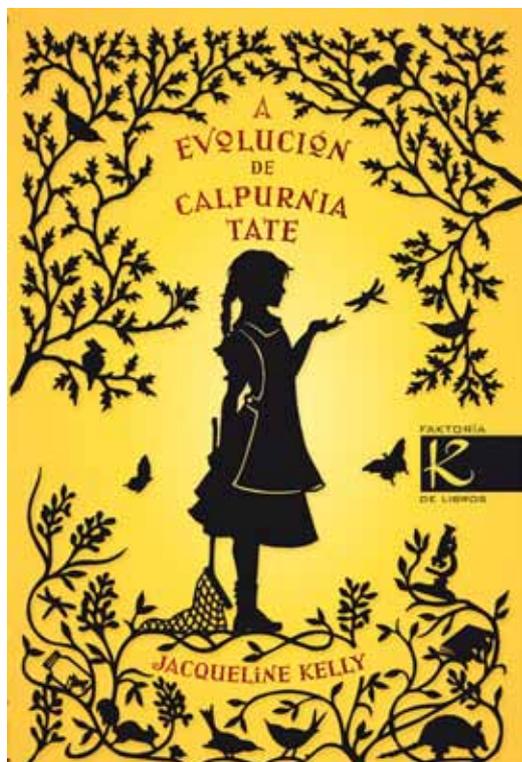
No primeiro álbum referido, da autoria de Paula Carballeira e ilustrado por Sonja Danowski, a tipografia e disposição gráfica do texto vão ao encontro do tema mais sério do livro — que aborda de forma poética o clima que se instala numa sociedade após um período de guerra. Por outro lado no livro *Cuando os hagáis pequeños* é utilizado um discurso gráfico mais descontraído, sendo aplicada na capa da publicação uma tipografia desenhada pela própria ilustradora e o outro tipo de letra, caligráfico, no restante texto — que nos remete para os cadernos das crianças na escola.

Durante o processo de conceção da capa deste tipo de publicações são, geralmente, propostas várias soluções e é mantido um diálogo entre o designer e os editores, de forma a definir qual a alternativa que resultará mais atrativa para o leitor.

Mas o processo criativo associado aos livros publicados pela Kalandraka nem sempre é tão livre, sendo frequente, no caso de títulos procedentes da compra de direitos estrangeiros, que se mantenham grande parte das soluções gráficas da edição original.

Nesta situação apenas é substituído o texto original pela tradução e são atualizados os dados da ficha técnica e de identificação da editora presentes na publicação. Podem também ser realizadas pequenas alterações no *layout* do livro de forma a que este se adapte ao formato

definido para a nova edição. O trabalho de paginação, neste caso, é desenvolvido com base no ficheiro original, em *Quark Express* ou *Indesign*, fornecido pela empresa que cede os direitos de publicação à Kalandraka.



(IMAGEM 37) - Capa de *A evolución de Calpurnia Tate*, edição da Factoría K de Libro.

O título *A evolución de Calpurnia Tate*, cuja edição galega foi levada a cabo sob o selo da Factoría K, passou pela situação anteriormente referida, uma vez que foram mantidos o layout, os grafismos e a capa da edição original em inglês desta publicação.

Pode também acontecer que a editora decida realizar alterações na capa original da obra, por considerar que esta não se adequa à estética do seu catálogo. Neste caso, pequenas alterações poderão fazer uma diferença significativa na apresentação do livro.

Se a capa onde a Kalandraka pretende inserir alterações for relativa a um livro editado a partir de um acordo de co-edición com outra empresa, a editora terá que conseguir aprovação para proceder a estas modificações.

Com todos os elementos gráficos definidos e o livro pronto para impressão, o projeto será enviado para a gráfica que trabalha com a Kalandraka. O trabalho do designer ainda não será

dado como terminado uma vez que este acompanhará toda a fase de produção da obra, sendo chamado a analisar provas de cor e a verificar se tudo está de acordo com o previamente estipulado.

3.2.2 - Criação de material gráfico de comunicação

A par da atividade de design editorial desenvolvida na Kalandraka, há que desenvolver uma série de funções relacionadas com a promoção do livro. Nesta fase entra em ação não só o departamento de comunicação⁴⁵ mas, também, o próprio departamento de design da empresa, que desempenha um papel importante através da criação de material promocional dos livros da editora.

Ao departamento de design chegam pedidos constantes de material gráfico de comunicação provenientes das várias Kalandrakas (em Espanha, Portugal e Itália) que devem ser atendidos por esta equipa. Estes pedidos são relativos a cartazes promocionais, folhetos de novidades editoriais para escolas, livrarias e bibliotecas e convites para eventos organizadas pela editora.

Apesar de uma parte do material referido se destinar a ser impresso, também poderá ser necessário criar soluções digitais pensadas para a visualização em ecrã, ao envio por email e à divulgação por internet. Esta necessidade é cada vez mais corrente no quotidiano da editora.

Durante o meu estágio tive que lidar com esta questão ao desenvolver o mesmo tipo de material de promoção para duas ocasiões diferentes; numa situação um folheto de sugestões da “Kalandraka Ediciones Andalucía” para escolas impresso e, na outra, um folheto de novidades editoriais para enviar por correio electrónico aos clientes da “Kalandraka Portugal”.

Interessa explicar, ainda a este respeito, que cada editora do grupo é identificada por uma cor diferente, correspondendo o azul à “Kalandraka Editorial” (Galiza), o verde à “Kalandraka Ediciones Andalucía” e, finalmente, o vermelho para a “Kalandraka Portugal”, estando essa distinção presente no material promocional criado na situações referidas.

Os folhetos criados para a editora de Sevilha (imagens 38 e 39) foram desenvolvidos com o propósito de divulgar uma seleção de títulos da empresa em escolas de educação infantil e primárias (CEIPS) e para escolas secundárias (IES), apresentando, cada versão deste folheto, uma breve seleção de livros aconselhados para o nível de ensino correspondente.

45 - cuja atividade será analisada no capítulo 3.3



kalandraka

www.kalandraka.com

Kalandraka: 15 años de Libros para Soñar. Premio Nacional a la Mejor Labor Editorial 2012. Álbumes ilustrados, materiales para pre-lectores, poesía infantil, narrativa juvenil, arte, ciencia... La calidad estética y literaria distingue cada título, cuyo proceso de edición, diseño y producción se cuida al detalle. Libros que traspasan fronteras, que emocionan, aportan conocimiento, cultura y liberan la imaginación.

libros para soñar

DE LA CUNA A LA LUNA



Cocodrilo
16 pág.
ISBN 978-84-933780-3-4



Cinco
12 pág.
ISBN 978-84-933719-8-0



Luna
16 pág.
ISBN 978-84-933719-7-3



Pajarita
16 pág.
ISBN 978-84-933780-0-4



Miau
16 pág.
ISBN 978-84-933719-9-7

Texto de: **ANTONIO RUBIO**
Ilustraciones de: **OSCAR VILLAN**
Cartón duro en color.
Esquinas redondeadas.
16 x 16 cm, 7€/unidad.

OREJAS DE MARIPOSA	SER AMIGOS	LA CEBRA CAMILA	EL PEQUEÑO CONEJO BLANCO
			
<p>Texto de LUISA AGUILAR Ilustraciones de ANDRÉ NEVIS Encuadernado en cartón. 22 x 22 cm, 34 pág., 11 € ISBN 978-84-96158-7-7</p>	<p>ARIANNA PAPINI Traducción de LOLA BARCELO Encuadernado en cartón. 22 x 22 cm, 36 pág., 11 € ISBN 978-84-92608-71-3</p>	<p>Texto de MARISA NÚÑEZ Ilus. de OSCAR VILLAN Encuadernado en cartón. 22 x 22 cm, 34 pág., 11 € ISBN 978-84-93111-60-2</p>	<p>adpt. XOSÉ BALLESTEROS Ilus. de OSCAR VILLAN Encuadernado en cartón. 22 x 22 cm, 32 pág., 11 € 1º PREMIO NACIONAL DE ILUSTRACIÓN - 1999 ISBN 978-84-8464-553-8</p>

¿A QUÉ SABE LA LUNA?	BANDADA	¡QUÉ BONITO ES PANAMÁ!	UN RICHIO EXTRAÑO
			
<p>MICHAEL GREJNEC Traducción de CARMEN BARREIRO Encuadernado en cartón. 19,5 x 29 cm, 16 pág., 11 € ISBN 978-84-8464-364-1</p>	<p>DAVID DANIEL ALVAREZ HERNÁNDEZ y MARÍA JULIA DÍAZ GARRIDO Encuadernado en cartón. 22,5 x 33 cm, 32 pág., 15 € ISBN 978-84-8464-804-8. V PREMIO INTERNACIONAL COMPOSTELA DE ÁLBUM ILUSTRADO</p>	<p>JANOSCH Traducción de EVA ALMAZAN Encuadernado en cartón. 13 x 21,5 cm, 32 pág., 11 € ISBN 978-84-92608-09-6</p>	<p>Texto: MON DAPORTA Ilustraciones: OSCAR VILLAN Traducción: CHIRMA HERAS Cartón duro, 14 páginas en color, 17,5x22 cm, 9 € ISBN 978-84-96193-67-1</p>

PREMIO NACIONAL A LA MEJOR LABOR EDITORIAL CULTURAL 2012

(IMAGEM 38) - Folheto promocional da Kalandraka para escolas de educação infantil e primárias

PREMIO NACIONAL A LA MEJOR LABOR EDITORIAL CULTURAL 2012



kalandraka

www.kalandraka.com

Kalandraka: 15 años de Libros para Soñar. Premio Nacional a la Mejor Labor Editorial 2012. Álbumes ilustrados, materiales para pre-lectores, poesía infantil, narrativa juvenil, arte, ciencia... La calidad estética y literaria distingue cada título, cuyo proceso de edición, diseño y producción se cuida al detalle. Libros que traspasan fronteras, que emocionan, aportan conocimiento, cultura y liberan la imaginación.

libros para soñar

KIPLING ILUSTRADO



Textos de RUDYARD KIPLING.
Ilustraciones de AJUBEL, PABLO AMARGO, ISIDRO FERRE, PEP MONTSERRAT, PABLO AULADELL, PACO GIMÉNEZ, ARNAL BALLESTER. Traducción de GABRIELA RUSTELO

“... Y el arte, déjeme decirlo, es el apogeo más noble de la mentira. El artista miente, y da a sus mentiras una verosimilitud tan persuasiva como perspicaz. Kipling miente en cada uno de sus relatos, y nosotros los ilustradores al refinamos la representación espacial de estos relatos”.
(TERESA DURAN, profesora de la Universidad de Barcelona).

21 x 30 cm, 224 pág. 33
Encuadernado en cartón.
ISBN 978-84-8464-775-4
PREMIO NACIONAL DE EDICIÓN AL MEJOR LIBRO INFANTIL/JUVENIL 2011

LA GRUA



Texto de REYNER ZIMNIK.
Traducción: EVA ALMAZÁN
Encuadernado en cartón.
19x23,5 cm, 104 páginas.
Dibujos a pluma. 14 €
ISBN 978-84-96388-97-0

ESTÁS EN LA LUNA



Texto de CARMEN MONTALBÁN.
Ilustradora: PILAR MILLÁN
Encuadernado en cartón.
19x23,5 cm, 112 páginas. 15 €
ISBN 978-84-96388-47-3

SMARA



Texto de PAULA CARBALLEIRA.
Ilus. de CAROLE HENAFF.
Encuadernado en cartón.
15 x 23,5 cm, 64 pág. 12 €
ISBN 978-84-96388-44-7

NO HAY ESCAPATORIA



Texto de TIM BOWLEY.
Ilus. de ÓSCAR VILLAN.
Trad. de CÁSTIDA REGUEIRO.
Encuadernado en cartón.
17 x 23,5 cm, 86 pág. 14 €
ISBN 978-84-93006-60-7

EL PRINCIPE DE LAS SOMBRAS



Texto: MILAN VUKOTIC.
Ilustraciones: PABLO OTERO.
Traducción: URS TAEGER.
Encuadernado en cartón.
15x23,5 cm, 128 páginas. 15 €
ISBN 978-84-8464-713-6

OCULTOS



Textos de JULIO GUTIERREZ.
Ilus. de NICOLÁS FERNÁNDEZ.
Encuadernado en cartón.
24 x 34 cm, 32 pág. 16 €
ISBN 978-84-95150-42-5
Pátria K de Libros, Ciencia.

TODAS LAS RESPUESTAS

a las preguntas que nunca has hecho



Texto: PHILIPPE NESSMANN.
Ilus. NATHALIE CHOUX.
Traducción PEDRO ÁNGEL ALMEIDA.
Encuadernado en cartón y casuillo metálico.
112 páginas 28,5x23 cm. 16 €
ISBN 978-84-96932-00-8

LAS CUATRO ESTACIONES

VIVALDI



Texto de JOSÉ ANTONIO ARAB VARELA.
Ilus. de EMILIO URBERUAGA.
Música interpretada por SARAH CHANG.
Encuadernado en cartón. 24,5 x 21,5 cm.
48 pág. Casuillo CD. 23 €
ISBN 978-84-8464-784-9. Música clásica.

(IMAGEM 39) - Folheto promocional da Kalandraka destinado escolas secundárias

No caso da solução desenvolvida para a “Kalandraka Portugal,” um folheto de divulgação das novidades editoriais da empresa de 2013, foi utilizado um formato mais vertical. Como este documento estava destinado ao envio por email não seria condicionado pelas dimensões padrão do papel de impressão (série A) e seria assim possível incluir uma maior quantidade de informação que nos exemplos anteriormente referidos.

Poderemos adivinhar pela grande diversidade de necessidades que o departamento de design da Kalandraka tem que cobrir, que a atividade que aqui se desenvolve é bastante movimentada e que o trabalho em equipa e a repartição de tarefas serão ferramentas essenciais para a manutenção de um bom ritmo. Neste caso contará também a experiência do designer, que se servirá de recursos aplicados em ocasiões anteriores como base para a criação de novos projetos.

3.2.3 - Espaços de exposição

A equipa de design encarrega-se, para além das tarefas anteriormente mencionadas, da conceção de espaços destinados à divulgação do trabalho da Kalandraka. Bons exemplos desta atividade são o stand da editora em feiras do livro internacionais e o ambiente criado para campanhas de animação à leitura, como as que decorrem nas cidades de Alicante e de Santiago de Compostela.

Esta última campanha é organizada durante o mês de abril e destina-se a crianças em idade escolar. O programa é composto por diversas atividades: sessões de conta-contos⁴⁶ e de música, workshops de ilustração e de escrita criativa, atos nas livrarias da cidade e conferências para professores e famílias.

Durante a sua realização, chegam à cidade de Santiago mais de 5.000 crianças, em deslocações organizadas por escolas. Este número de participantes tem também que ver com o trabalho desenvolvido pela Kalandraka e pelo departamento de educação no fomento ao gosto pela literatura entre os grupos mais jovens, uma vez que, neste evento são utilizados títulos da Kalandraka em sessões de animação à leitura. Na exposição organizada neste âmbito, é dado especial destaque ao vencedor do “Prémio Internacional Santiago de Compostela” do ano anterior. Por trás destes acontecimentos está ainda um trabalho de meses, levado a cabo pelos departamentos comercial e de design da editora.

⁴⁶ - Programa dentro do qual está incluída a exposição relativa ao álbum ilustrado premiado em cada ano pelo “Prémio Santiago de Compostela”.

Tive a sorte de a XIII edição da Campanha de Santiago coincidir com o meu estágio, o que me permitiu prestar apoio na preparação do espaço e acompanhar o processo de conceção da exposição, tarefa esta dirigida anualmente por Mari-Sol García.

Antes do início dos eventos é comunicado ao departamento de design da Kalandraka quais serão os livros participantes da exposição inserida na “Campanha de Animação à Leitura de Santiago de Compostela”. Estes títulos são escolhidos a partir de uma decisão tomada entre os diretores da editora e a equipa comercial, de forma a abrangerem um público leitor de diferentes faixas-etárias.



(IMAGEM 41)- Exposición “Unha bandada de contos”

Na campaña do ano 2013, apelada de “Unha Bandada de Contos” (traduzido para português, “Um Bando de Contos”), foram incluídas seis obras da editora: *Bandada*, vencedora do Prémio Compostela do ano 2012, *Pajarita de papel*, integrada na coleção “De la cuna a la luna”, *La gallinita roja* da autoria de Pilar Martínez e Marco Somá, *Nidos* de Pepe Márquez e Natália Colombo, *En el bosque*, de Anthony Browne e, finalmente, *Rosalía de Castro, escolma poética*.

A partir destas indicações foi desenvolvido um projeto de espaço, relacionado com cada um dos títulos referidos, que serviu como ambiente às atividades realizadas à volta destes livros. Ali foram expostas as ilustrações das obras incluídas na campanha (as originais ou, por vezes, reproduções de alta resolução produzidas para esta ocasião).

Com recurso a programas de tratamento de imagem e de desenho vectorial (o *Adobe Photoshop* e o *Macromedia Freehand*) foi elaborada uma montagem do projeto, com o objetivo de transmitir a visão do designer aos restantes elementos envolvidos no processo e para permitir a discussão de ideias. Estes planos, depois de aprovados, serviram de base para a elaboração de elementos que integraram a exposição como murais em vinil, esculturas em papel maché e outros adereços.

O evento causa foi subordinado ao tema das aves, aproveitando o assunto abordado no álbum vencedor do “Prémio Internacional Santiago de Compostela de 2012”, *Bandada — Aves*, na edição portuguesa. Este conceito base deu aso a uma grande criatividade na conceção do espaço de exposição, que teve como elemento central um bosque de árvores pintadas de branco.⁴⁷



(IMAGEM 42) - Ovo em papié machié, inspirado no título *Nidos* de Natália Colombo.

47 - Esta exposição tem vindo a ser recebida pela galeria Sargadelos de Santiago, que cedeu uma das suas salas para o evento.



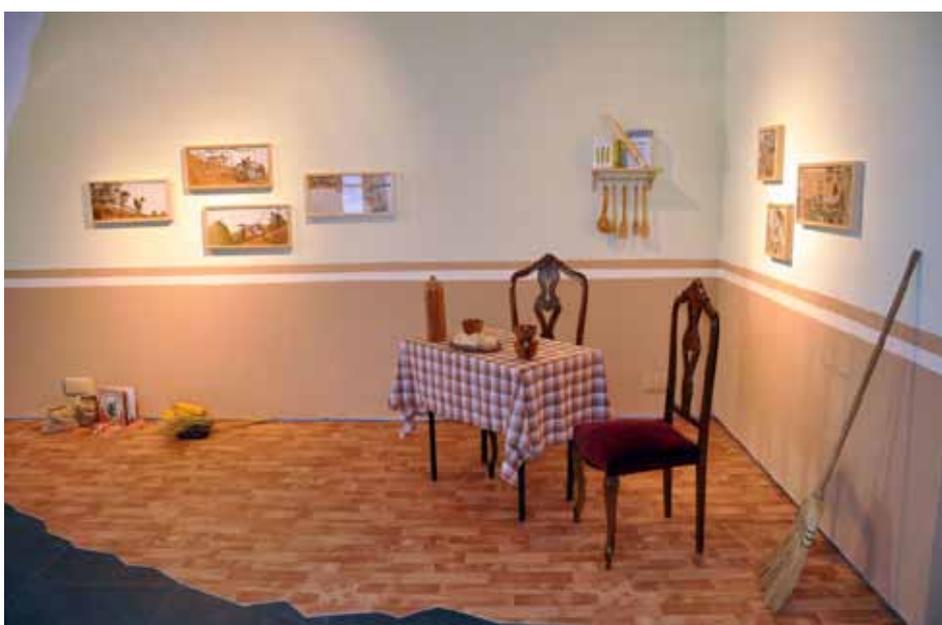
(IMAGEM 43) - Bosque construído a partir de ramos de árvores pintados, elemento central na exposição.

Este elemento foi considerado ideal para criar uma unidade no ambiente projetado, num dos lados da sala encontrava-se exposto o álbum *Nidos*, ao qual faziam referência os personagens do livro inseridos no bosque: ovos em papié machié e pássaros em tricôt elaborados pela autora do livro (IMAGEM 44 e 45) e, na parede oposta, estava o espaço dedicado ao título *En el Bosque*, ao qual o capuz vermelho «esquecido» numa árvore era alusivo.



(IMAGEM 44 e 45) - Personagens do livro *Nidos* de Natália Colombo, no livro e na exposição.

Para a recriação do álbum *La gallinita roja* foi criada uma cozinha inspirada no espaço onde decorre parte da ação do livro. As cores quentes, as espigas de milho e os utensílios de cozinha foram todos inspirados nas ilustrações da coautora da obra.



(IMAGEM 46 e 47) - Espaço dedicado na exposição a *La gallinita roja* e ilustração de Marco Somá relativa a este título.

Todo o esforço aplicado na conceção e montagem destes espaços tem um objetivo muito específico: criar uma interação entre as obras incluídas no evento e as crianças participantes nas atividades associadas, de forma a promover o gosto pelos livros e divulgar os títulos publicados pela editora.

O tempo despendido em todo o processo foi recompensado durante as atividades inseridas na campanha de animação à leitura, com o entusiasmo e fascínio demonstrado pelos alunos participantes nas sessões organizadas. O sucesso deste evento deveu-se ao mérito, não só da equipa de conceção e montagem do espaço, mas também dos animadores da leitura contratados pela editora, que levaram a cabo a dramatização das obras incluídas na exposição.



(IMAGEM 48) - Conta-contos em ação na Campanha de Animação da leitura de Santiago de Compostela

(IMAGEM 49) - Chegada de um grupo de participantes ao espaço dedicado às sessões de animação à leitura inseridas na programação do evento.

3.3 - Comunicação

Uma das funções imprescindíveis numa editora é a da comunicação. Tanto o livro como a editora precisam de conhecimento público, e para isso é imprescindível que tenham reflexo no meios de comunicação.

(Pimentel, 2012, p.123)

O autor da citação anterior, Manuel Pimentel continua dando ênfase à importância de haver um jornalista profissional na direção do departamento de comunicação, alguém «(...) familiarizado com as novas tecnologias e dispor de um caráter aberto que lhe permita a cordial relação com autores e jornalistas». Estas características correspondem ao perfil de Paz Castro, diretora do departamento de comunicação da Kalandraka galega.

No espaço de trabalho dedicado a esta atividade chamam a nossa atenção os inúmeros recortes de jornais e revistas com críticas e resenhas de livros da editora. Estes artigos são fruto do sucesso conquistado por Paz Castro durante a tarefa de incentivar os meios de comunicação a divulgar as obras da Kalandraka.

Esta função passa pela redação e envio de comunicados de imprensa a jornalistas relacionados com publicações periódicas específicas. Estes comunicados são, geralmente, relativos a lançamentos de novos títulos e reimpressões, sendo responsabilidade do departamento de comunicação conseguir um espaço nos media, conferir visibilidade à editora perante o potencial público.

Por enquanto a Kalandraka espanhola conta com uma pessoa que se encarrega unicamente de assuntos relacionados com a comunicação dos seus livros. Não é o caso da editora em Portugal, em que estas funções são acumuladas pela diretora editorial residente, Margarida Noronha.

Durante duas semanas acompanhei o trabalho realizado nesta editora e tive contato direto com a metodologia seguida para estabelecimento de contato com jornalistas e outros responsáveis por meios relevantes na divulgação do livro — por exemplo gestores de blogues importantes relacionados com o tema.

Para a realização desta atividade é mantida uma lista atualizada de contatos de interesse dentro da área do jornalismo, para os quais serão enviados comunicados de imprensa e exemplares das últimas novidades da editora.

É importante, a par da lista referida, possuir uma informação precisa sobre quais serão os géneros de publicação sobre a qual cada jornalista se debruça, de modo a que as novidades editoriais lhes sejam remetidas de forma adequada, conseguindo-se assim um resultado de divulgação mais satisfatório.

Não são só os livros publicados que necessitam de um intermediário que os faça chegar ao conhecimento geral, mas também os eventos organizados pela editora, como serão as campanhas de animação à leitura e os encontros com autores, convidados a participar em sessões de conversa com o seu público.

Um exemplo de evento que implicou um grande esforço para que se conseguisse a atenção merecida por parte dos media deu-se quando Roberto Innocenti — vencedor do “Prémio Hans Christian Andersen de Ilustração” em 2008 — participou numa conversa aberta, organizada no âmbito da “Campanha de Animação à Leitura de Santiago de Compostela” de 2011.

Inicialmente, os meios de comunicação não deram a importância devida a este encontro, que, tendo em conta o grande prestígio alcançado por este ilustrador, deveria ter sido divulgado de forma eficaz. Assim, Paz Castro recorreu ao contato direto com jornalistas e responsáveis pelos jornais da região, alertando-os para a importância do ilustrador e conseguiu que o evento fosse divulgado e anunciado pelos *media* mais satisfatoriamente.

Está claro que para além desta relação com os jornais e blogueiros, a Kalandraka possuiu os seus próprios canais de comunicação, dos quais fazem parte as redes sociais: facebook, blog e página web da empresa, onde são publicadas atualizações frequentes de temas relacionados com a atividade da editora. Para além disso, a empresa aposta também em meios de comunicação direta com o público: através da equipa de animação da leitura e da realização de atividades em escolas e bibliotecas, onde são promovidos os seus livros.

Interessa ainda referir no âmbito das atividades realizadas pela editora a publicação anual produzida pela Kalandraka, *O Cartafol do Lérez*⁴⁸, um jornal construído a partir de material elaborado por alunos de escolas da região, .

Durante o mês de maio membros do departamento comercial, dedicados à relação com escolas e centros educativos, dirigem-se aos estabelecimentos de ensino da região e incentivam os alunos a criar redações e ilustrações inspiradas em temas relacionados com as publicações da empresa.



(IMAGEM 50) – *O Cartafol do Lérez*, edição de 2013

O resultado do trabalho dos alunos participantes nestes exercícios terá direito a um tratamento sério, sendo transformado pela equipa de design da Kalandraka num jornal com uma apresentação profissional. Esta publicação terá uma tiragem de cerca de 2.000 exemplares que se destina à distribuição pelos centros educativos da região.

48 - Os conteúdos referentes à edição de 2013 desta publicação anual, podem ser consultados em: <http://ocartafoldolerez.wordpress.com/>

3.3.1 - Atividades de promoção em escolas: caso prático

Há que referir que, durante a primeira semana de estágio na editora, fui convidada a participar num workshop de três dias dedicado à animação leitora, organizado na livraria “Livros para sonhar” em Vigo.

Foi uma experiência muito enriquecedora aprender um pouco mais sobre as técnicas aplicadas nas atividades levadas a cabo no âmbito da animação da leitura, técnicas estas que me serviram de apoio na organização do projeto que passaremos agora a analisar.

Mais tarde, estive integrada nas atividades da Kalandraka em Sevilha durante um mês, onde participei na feira do livro desta cidade e desenvolvi uma atividade que vem ao encontro do tema anteriormente abordado, e que teve na sua origem a promoção de uma novidade editorial da Kalandraka, *Nicomedes o careca*, junto de uma escola primária, o colégio Juan Ramón Jiménez.

Os alunos participantes nesta sessão de animação da leitura foram divididos em três grupos de 50 crianças do 1º e 2º anos de escolaridade, com uma idade média de idades situada entre os seis e os oito anos de idade.

Esta atividade iniciou-se com a apresentação do livro referido através da sua narração oral. A equipa de animação leitora da Kalandraka não atua na região da Andaluzia, tendo este sido um evento pontual.⁴⁹

A obra utilizada na sessão com os alunos da escola referida tem como autores a dupla Pinto & Chinto, e foi publicada em Maio de 2013. Esta data coincidiu com a minha passagem pela editora e criou-se assim a oportunidade ideal para a realização de uma atividade de animação da leitura à volta da história deste álbum.

Trata-se de uma história familiar a muitos dos seus potenciais leitores, com uma ação desenvolvida em torno das peripécias do seu personagem principal, Nicomedes, que inconformado com uma calvície prematura, coloca todo o seu esforço e imaginação em conceber as mais extravagantes soluções para dissimular a sua falta de cabelo.

49 - A equipa de animação leitora, que colabora com a Kalandraka, presta apoio ao departamento comercial e de comunicação da editora apenas na região da Galiza.

O argumento do livro revelou-se ideal para a elaboração da atividade em análise, devido ao seu forte tom humorístico. A narração desenvolvida no álbum referido proporciona também elementos valiosos para o desenvolvimento de exercícios criativos à volta da história de Nicomedes.



(IMAGEM 51 e 52) - Ilustrações do álbum, *Nicomedes o careca*



(IMAGEM 53) - Narração oral de *Nicomedes o careca*.

Para a sessão de promoção ao livro *Nicomedes o Careca* foi construída uma história, com base neste título, adequada à narração oral na sala de aula e à participação por parte de voluntários da audiência. A leitura de Nicomedes foi realizada com recurso às ilustrações deste livro e a elementos de apoio à apresentação, elaborados para a ocasião, a partir de componentes presentes neste álbum: serpentinas, uma espinha de peixe e uma lâmpada em cartão.

Após esta primeira fase da atividade, foi lançada uma proposta aos participantes: criar uma ilustração que desse continuidade à história de Nicomedes, com a sugestão de novas soluções para o seu problema de calvice: «que outras coisas poderia Nicomedes utilizar para tapar a sua careca?»



(IMAGEM 54) - Atividade incluída na sessão de animação à leitura de *Nicomedes o careca*

Este desafio foi proposto aos alunos com o objetivo de desafiar a sua imaginação e capacidade criativa, tendo sido utilizado o argumentado de que Nicomedes queria ser o rapaz mais original da sua cidade e, por este motivo, não deveriam recorrer a soluções já referidas no livro narrado.

Tendo em conta as idades abrangidas pelos grupos que participaram na atividade — entre os seis e os oito anos de idade — e o tempo reduzido disponível para a elaboração da ilustração requerida — entre 20 minutos e meia-hora —, seria de prever que surgissem ideias repetidas, ou que o mesmo conceito fosse representado de forma unânime numa determinada mesa. Mesmo assim, muitas das sugestões apresentadas pelos alunos desta escola surpreenderam pela criatividade demonstrada.

A repetição de ideias não foi um obstáculo ao resultado da atividade, que teria como objetivo final a criação de um livro inspirado na história de Nicomedes, tendo gerado, inclusive, um jogo humorístico sobre a tendência que há em se seguir o está na moda. Esta falta de originalidade foi um conceito introduzido no livro criado, a partir dos desenhos destas crianças, como uma analogia para a predisposição da audiência da sessão realizada para copiar a ideia dos seus companheiros de mesa na ausência de uma alternativa mais inovadora (cf. anexo).



(IMAGENS 55 e 56) - Desenhos criados pelos participantes na atividade relativa a *Nicomedes o careca*. No primeiro, da autoria de Angela Claudel Antunez, é representado Nicomedes com um castelo na cabeça e no segundo, temos uma sequência de imagens da autoria de León, do protagonista com uma galinha, um papagaio de papel e uma panela a tapar a sua careca.

Ao passo que no livro apresentado, Nicomedes vê frustrados os seus esforços para tapar a calvície, na versão elaborada pelos participantes da sessão relativa a este álbum, o protagonista destaca-se pelos demais pela originalidade e as suas ideias passam a ser adotadas como moda da região.

Durante um período de três semanas os desenhos reunidos durante a atividade — 150 ilustrações produzidas por três grupos de 50 alunos cada — foram tratados digitalmente com recurso ao software *Adobe Photoshop*. Foram equilibradas as cores e limpam-se os fundos.

Após esta preparação das imagens foi criada uma história para as propostas produzidas por cada grupo de alunos, tendo em conta a temática, o álbum *Nicomedes o careca*.

Os livros resultantes deste projeto colocaram os alunos da escola Juan Ramón Jiménez no papel de coautores de um livro infantil. As três versões foram depois entregues aos intervenientes num segundo encontro em que se analisaram os resultados finais e se narraram as histórias criadas para a ocasião.



(IMAGEM 57) - Livros produzidos a partir dos desenhos dos alunos do colégio Juan Ramón Jiménez, baseadas na capa do livro de Pinto & Chinto.

3.4 - Outras tarefas

Apesar de, durante o meu estágio, ter participado essencialmente em tarefas relacionadas com a edição, o design e a comunicação, muitas outras atividades fizeram parte do meu dia a dia na empresa, desde pequenas tarefas escriturárias, — que estão inerentes ao quotidiano de qualquer editora — a questões ligadas com a área comercial, levadas a cabo sobretudo durante a minha estadia na Kalandraka em Sevilha.

Foi neste âmbito que acompanhei Eva Garcia — responsável pela direção da editora na Andaluzia — nas visitas frequentes a livrarias infantis da região, que têm como objetivo a apresentação de novidades editoriais da Kalandraka ou o estabelecimento de contato com potenciais clientes.

No tempo em que trabalhei nesta empresa, foi-me pedido que fizesse uma atualização do inventário de livros existentes no escritório. Durante este processo verifiquei a disponibilidade de títulos e, de seguida, procedi ao pedido de livros em falta ao armazém da editora, em Campo Lameiro (Pontevedra).

É importante que seja mantido nestas instalações, no mínimo, um exemplar de cada livro publicado pela empresa, para fins de promoção do trabalho da Kalandraka junto de potenciais clientes.

O mesmo tipo de arquivo é mantido na editora galega, onde são guardados volumes de todas as edições impressas até à data, por motivos distintos dos já referidos. Neste caso, o registo serve sobretudo para perceber o processo de evolução das obras da editora desde o princípio da sua atividade e, em caso de reedição de determinado livro, ajuda a averiguar questões relacionadas com possíveis erros não detetados na tiragem anterior.

Durante o meu estágio despendi um período de tempo significativo na introdução deste arquivo num registo digital (um documento *excel*), tarefa esta que me permitiu familiarizar-me melhor com o trabalho da editora e que proporcionou à sua equipa um ponto de referência sobre as existências de livros no escritório, na ocasião de mudança de local de trabalho para o centro da cidade.

Resta-me mencionar uma última atividade que levei a cabo durante o meu estágio, a tradução de contratos de edição e de coedição do inglês para o castelhano. Esta tradução foi requerida a propósito de uma subvenção atribuída pelo governo da Comunidade Autónoma da Galiza como incentivo à edição de obras traduzidas de línguas estrangeiras para o galego.

Este trabalho de tradução proporcionou-me a oportunidade de estudar de forma mais aprofundada este tipo de contratos e para conhecer as condições de edição mais comuns acordadas com os vários tipos de entidades envolvidas no processo.

4- Considerações finais

Foi com a expectativa de viver uma experiência enriquecedora e de conhecer a fundo as questões relacionadas com a edição de uns livros muito próprios, criados com o objetivo de emocionar os pequenos leitores, que me aproximei da Kalandraka, e poderei dizer, seguramente, que estas expectativas não foram frustradas, tendo em conta o mundo da literatura infantil ao qual tive acesso durante o período de tempo passado na editora.

Antes de surgir a oportunidade de acompanhar o dia a dia da equipa Kalandraka, na editora original em Pontevedra, não tinha conhecimento das dimensões e amplitude do trabalho levado a cabo pela editora, que conta com a preferência de vários leitores, não só em Portugal mas também em Espanha, em Itália e um pouco por todo o mundo, difundindo-se através de casas editoriais localizadas em vários pontos da América latina.

Toda a dinâmica gerada pela empresa na região autónoma em que se fundou (a Galiza), onde existe uma ligação próxima da editora com o seu público — fortalecida pelas atividades de comunicação direta realizadas nesta área: a “Campanha de Animação à leitura de Santiago de Compostela”, *O Cartafol do Lérez*, atividades de promoção do livro em escolas e bibliotecas, levou-me a refletir sobre o papel que uma editora deve desempenhar no fomento à cultura dentro do mercado no qual se insere. A Kalandraka revelou-se como o exemplo ideal de participante ativa nesta questão, uma vez que não só publica livros de forte relevância para a formação cultural e leitura do seu público, como estende também esta ação a um grande número de eventos com vista à implementação do gosto pelos livros, tendo o leitor como convidado de honra.

A gestão de direitos, dentro da área do álbum ilustrado, foi uma das atividades que despertou mais a minha atenção durante esta experiência, apesar de, tal como na data de início desta etapa, não poder dizer com toda a certeza qual será a vertente que mais me atrai entre edição, design editorial e comunicação do livro. Por este motivo, um estágio multidisciplinar foi o ideal para uma primeira incursão no mundo editorial, opção que me foi possibilitada pela flexibilidade do grupo de trabalho da Kalandraka e pela estreita colaboração que existe entre os três departamentos referidos. Funcionou também como incentivo a formação completa que nos foi proporcionada no Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, onde são abordadas as várias questões ligadas à produção editorial e ao mercado do livro.

Voltando à questão da gestão de direitos, considerei particularmente instrutiva e interessante a dinâmica existente entre as várias editoras dedicadas à área da literatura infantil, num panorama global, uma vez que estas empresas apresentam uma grande diversidade de formas e dimensões, desde as micro estruturas, constituídas por ilustradores e escritores que criam os seus próprios livros até aos grandes grupos dedicados à publicação de uma ampla tipologia de textos entre os quais a literatura infantil.

A interação com cada uma destas empresas deve ser realizada de forma diferente, de acordo com o seu carácter e poder de negociação, sendo importante manter uma boa relação com os vários agentes do meio e participar nos eventos que reúnem as pessoas envolvidas nesta atividade.

Achei curioso como esta dinâmica formal de relação entre várias empresas convive, em paralelo, com a contrastante interação lúdica que se dá com o destinatário final da cadeia de edição, essencialmente nas atividades ligadas à promoção do livro, e considero as duas fases deste percurso igualmente fascinantes.

Não dispensaria nenhuma das tarefas que me foram propostas durante o estágio na editora, desde a participação na elaboração do espaço onde teve lugar a exposição “Um bando de contos”, inserida na “Campanha de Animação à Leitura de Santiago de Compostela”, até às visitas comerciais a livrarias na companhia de Eva García da “Kalandraka Ediciones Andalucía” . Posso afirmar que todas estas atividades, formativas, foram realizadas com uma dose adicional de satisfação, graças à boa disposição e gosto pelo trabalho daqueles que formam a equipa da Kalandraka.

Foi com muita pena que vi os cinco meses passados na editora chegarem ao fim e terminei esta etapa com uma admiração ainda mais vincada pelo trabalho da empresa.

Desta experiência, que não trocava por nenhuma outra, ficaram uma nova visão sobre o mundo da edição de álbuns para crianças, um conhecimento diversificado sobre as atividades realizadas durante a produção e comunicação do livro e uma vontade de continuar a explorar e a conviver com este mundo do livro infantil.

5 - Bibliografía

ARIZPE, E. & STYLES, M. (2002), *Children reading pictures: interpreting visual texts*, Reino Unido: Routledge

ARTIUM (2010), Cuentos imaginados: el arte de la ilustración infantil, disponible em: <http://catalogo.artium.org/dossieres/4/cuentos-imaginados-el-arte-de-la-ilustracion-infantil-en-construccion/historia/el-nacimi#sthash.cwAAjiA3.dpuf>

AZANCOT, NURIA, (2011), Hablan los editores: Kalandraka, *El cultural*, disponible em: http://www.elcultural.es/version_papel/LETRAS/30288/Xose_Ballesteros

BECKETT, S. L., (2009), *Crossover fiction: global and historical perspectives*, New York: Routledge.

BOYER, P. (2003), *Los álbumes infantiles españoles: casi 30 años de poesía visual*, Montpellier: Université Paul Valéry

BRITES, A., (2013), Bolonha, uma montra com cinquenta anos, *Blimunda* (11), 20-27, disponible em: <http://josesaramago.org/tag/blimunda>

CABRERA, R. V., (2013), Películas en tapa dura: El libro álbum y el cine, una relación en progreso, *Había una vez: Revista de libros & literatura infantil & juvenil* (13), disponible em: <http://www.revistahabiaunavez.com/centro-de-descargas/revista-huv-no13/>

CALDECOTT, R., (1878), *The house that Jack built*, Londres: F. Warne & Co., disponible em: <http://www.archive.org/stream/housethatjackbui00cald#page/n1/mode/2up>

CALVINO, I. (1993), *Por qué Leer los clásicos*, Barcelona: Tusquets

CENTRO CULTURAL DE ESPAÑA, (s.d.), Laboratorio Internacional Construyendo Lectores, *Compartiendo el libro-álbum*, disponible em: <http://libroalbum.files.wordpress.com/2006/09/libro1.pdf>

CHINTO & PINTO (2013), *Nicomedes el Pelón*, Pontevedra: Kalandraka

CISNEROS, J. (2010), «Apuntes sobre el álbum ilustrado. Tres ejemplos», disponível em: http://www.centrodellibrodearagon.es/asp/articulos_detalle.asp?cod=40

COELHO, L. (2005), A criança e o livro infantil, in: <http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/imago/site/recepcao/textos/barbara-final.pdf>

COLOMER, T. (1996), El Álbum y el texto, *Peonza*, (39), 27-31

COLOMER., T. (2010) *Introducción a la literatura infantil y juvenil actual*, Madrid: Síntesis

CORTES, R., CRESPO, M. I, LÓPEZ R., MARTÍN, I., MORENO, R., TEIXEIRA L., et. al.(2009), *Análisis y descripción de la producción editorial andaluza en álbumes ilustrados (1999-2006)*, Málaga: Junta de Andalucía

ETREROS, C., (2013), La editorial Kalandraka cumple su 15º aniversario, disponível em: <http://es.paperblog.com/la-editorial-kalandraka-cumple-su-150-aniversario-1784596/>

FÍGARES, M. C. & MALDONADO, C. F. (2012), La lij de enhorabuena: Entrevista con Manuela Rodríguez y Xosé Ballesteros, *Álabe* (6), 1-6

FUNDACIÓN LA FUENTE, (2012), entrevista com Xosé Ballesteros e Manuela Rodríguez (vídeo), acedido em 15 setembro, 2013. Disponível em: <http://www.fundacionlafuente.cl/blog/2012/08/entrevista-a-la-editorial-kalandraka/>

FURTADO, J. A. (2008), *A edição de livros e a gestão estratégica*, Lisboa, Booktailors

PIMENTEL, M. (2012), *Manual del editor: cómo funciona la moderna industria editorial*, Espanha: Berenice

GREENAWAY, K., (1886), *A apple pie*, Londres: F Warne & Co., disponível em: <http://www.archive.org/stream/applepie0ogreez#page/n5/mode/2up>

GOMES, J. A. (2003), O conto em forma(to) de álbum: primeiras aproximações, *Malasartes [Cadernos de literatura para a infância e a juventude*, n.º 12, Novembro de 2003, “Tema”, Porto: Campo das Letras, pp. 3-6.

ISTVAN B. (1995), *Zoom*, Nova York: Viking

JIMÉNEZ, S., RUBIO, E., GARCÍA, S. (2005), Gianni Rodari: Confundiendo histórias, disponível em: <http://www.elvalordeuncuento.es/fic/libro/confundiendohistorias.pdf>

LAGO, A. (s.d), O código, o livro de imagem para criança e as novas mídia, disponível em: <http://www.angela-lago.net.br/codice.html>

LEAR, E. (1846), *The book of nonsense*, Londres: F. Warne & Co. disponível em: <http://www.archive.org/stream/bookofnonsenseoolear#page/n3/mode/2up>

LUPTON, E. (2008), *Indie publishing: how to design and produce your own book*, Nova York: Princeton Architectural Press

MARTÍNEZ, A. & PÉREZ, J. (s.d), *Cuentos redondos: los cuentos populares acumulativos y su aplicación en la comprensión lectora*, disponível em: http://leer.es/wp-content/uploads/cuentosredondos/doc/CuentosRedondos_guiadidactica.pdf

MINISTERIO DE CULTURA EDUCACIÓN Y DEPORTE (2012), *Los Libros Infantiles y Juveniles*, disponível em: http://www.mcu.es/libro/docs/MC/Observatorio/pdf/2010_LIJ.pdf

MORALES, J. (2008), Luz, cor... ilustração!, disponível em: <http://blogtailors.com/5267317.html>

PELEGRÍN, A. (1984), *La aventura de oír :cuentos y memorias de tradición oral*, Madrid: Cincel

PELEGRÍN A. (2008), *Cada cual atiende su juego: de tradición oral y literatura*, Madrid: ANAYA

RAMOS, A. M.(2010), *Literatura para a infância e ilustração – Leituras em diálogo*, Porto: Tropelias & Companhia.

RODARI, G. (1982), *Gramática da fantasia: introdução à arte de contar histórias*, São Paulo: Summus

RODRIGUES, C. (2013), *Palavras e imagens de mãos dadas. A arquitetura do álbum narrativo em Manuela Bacelar*, Tese de doutoramento em Literatura, Aveiro: Universidade de Aveiro.

SALISBURY, Martin (2005), *Ilustración de libros infantiles. Cómo crear imágenes para su publicación*, Barcelona: Editorial Acanto

SALISBURY, Martin & STYLES, M. (2012), *Children's picturebooks: the art of visual storytelling*, London: Laurence King Publishing.

SIC NOTÍCIAS (2011), Kalandraka cumple 10 anos no Dia Internacional do Livro Infantil, disponível em: <http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2012/04/01/kalandraka-cumpre-dez-anos-no-dia-internacional-do-livro-infantil>

VENTURA, A. (2000), Kalandraka Editora: Libros para Sonãr, *Imaginaria: revista quinzenal sobre literatura infantil y juvenil* (27), disponível em: <http://www.imaginaria.com.ar/02/7/kalandraka.htm>

VAN DER LINDEN, Sophie (2007), *Lire l'album*, 2.ª ed., Le Puy-en-Velay: L'atelier du poisson soluble.

ZAID, G. (2004), *Livros de mais: ler e publicar na era da abundância*, Lisboa: Temas e Debates

ANEXOS:

IMAGENS DOS LIVROS CRIADOS A PARTIR DOS DESENHOS
DOS ALUNOS DO COLÉGIO JUAN RAMÓN JIMÉNEZ:

Durante a atividade de promoção do livro:

Nicomedes o Careca de Pinto & Chinto

